



RELATÓRIO DE ATIVIDADES CONSOLIDADO DO CENTRO DE TRADUÇÃO 2016

Decisão do Conselho de Administração de 22 de março de 2017 n.º CT/CA-004/2017/01PT

Decisão do Conselho de Administração de 29 de junho de 2017 n.º CT/CA-016/2017PT

O presente relatório anual de atividades consolidado foi elaborado nos termos do artigo 8.º, n.º 3, do Regulamento (CE) n.º 2965/94 do Conselho, de 28 de novembro de 1994, que cria um Centro de Tradução dos Organismos da União Europeia, com a última redação que lhe foi dada pelo Regulamento (CE) n.º 1645/2003 do Conselho de 18 de junho de 2003 (a seguir designado «Regulamento de base»), e do artigo 47.º do Regulamento Financeiro de 2 de janeiro de 2014 aplicável ao Centro de Tradução dos Organismos da União Europeia.

Relatório de Atividades consolidado do Centro de Tradução 2016

A presente publicação do Centro de Tradução dos Organismos da União Europeia está disponível no seu sítio: <http://cdt.europa.eu>

© Centro de Tradução dos Organismos da União Europeia, 2017. Todos os direitos reservados.

ISBN 978-92-95212-03-9

ISSN 1830-0367

doi: 10.2817/818182

Para mais informações sobre a União Europeia, consultar o servidor Europa: <http://europa.eu>.

ÍNDICE

RESUMO EXECUTIVO	3
AVALIAÇÃO PELO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES CONSOLIDADO DO CENTRO 2016	5
INTRODUÇÃO AO CENTRO	5
PARTE I. RESULTADOS DO ANO	8
CAPÍTULO 1 ATIVIDADE PRINCIPAL: TRADUÇÃO.....	8
CAPÍTULO 2 ATIVIDADES DE APOIO.....	16
CAPÍTULO 3 ATIVIDADES DE PROJEÇÃO EXTERNA.....	19
CAPÍTULO 4 ATIVIDADES DE GESTÃO E SUPERVISÃO	26
ATIVIDADES ADICIONAIS	29
PARTE II. GESTÃO E AVALIAÇÕES EXTERNAS	31
PARTE II A. GESTÃO	31
CAPÍTULO 1 ATIVIDADES DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	31
CAPÍTULO 2 GESTÃO ORÇAMENTAL E FINANCEIRA	34
2.1. <i>Receitas</i>	34
2.2. <i>Despesas</i>	34
2.3. <i>Principais indicadores de desempenho financeiro</i>	35
CAPÍTULO 3 GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS	36
CAPÍTULO 4 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA AUDITORIA DURANTE O ANO DE REFERÊNCIA.....	37
4.1. <i>Serviço de auditoria interna (SAI)</i>	37
4.2. <i>Estrutura de auditoria interna (EAI, se aplicável)</i>	37
4.3. <i>Tribunal de Contas Europeu (TCE)</i>	37
4.4. <i>Auditorias da qualidade</i>	38
CAPÍTULO 5 SEGUIMENTO DADO ÀS RECOMENDAÇÕES E PLANOS DE AÇÃO PARA AS AUDITORIAS	39
CAPÍTULO 6 SEGUIMENTO DADO ÀS OBSERVAÇÕES DA AUTORIDADE DE QUITAÇÃO	40
PARTE II B. AVALIAÇÕES EXTERNAS	41
PARTE III. AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DOS SISTEMAS DE CONTROLO INTERNO	42
CAPÍTULO 1 GESTÃO DOS RISCOS.....	42
CAPÍTULO 2 CAPÍTULO 2 CUMPRIMENTO E EFICÁCIA DAS NORMAS DE CONTROLO INTERNO.....	42
PARTE IV. GARANTIAS DA DIREÇÃO	44
CAPÍTULO 1 ANÁLISE DOS ELEMENTOS QUE APOIAM A GARANTIA.....	44
CAPÍTULO 2 RESERVAS	45
CAPÍTULO 3 CONCLUSÕES GERAIS SOBRE AS GARANTIAS.....	45
PARTE V. DECLARAÇÃO DE FIABILIDADE	46

RESUMO EXECUTIVO

O presente relatório anual de atividades consolidado apresenta uma síntese da atividade e dos resultados do Centro de Tradução dos Organismos da União Europeia («o Centro») em 2016. A primeira parte deste relatório, dedicada aos «Resultados do ano», apresenta a consecução dos objetivos e metas definidos no programa de trabalho para 2016 alterado, aprovado pelo Conselho de Administração do Centro em março de 2016.

Considerando a importância das suas quatro atividades, e em consonância com os recursos humanos e financeiros previstos para 2016, o Centro atribuiu os seguintes coeficientes de ponderação:

- Atividade principal: serviços linguísticos — 70 %
- Atividades de apoio — 18 %
- Atividades de projeção externa e de comunicação — 5 %
- Atividades de gestão e supervisão — 7 %.

Com base na análise de fim de ano levada a cabo pela Direção do Centro, e tendo sido aplicados os novos fatores de ponderação, a taxa geral de execução do programa de trabalho para 2016 alterado é de 79,2 % com base no orçamento inicial e de 85 % com base no orçamento retificativo. Esta diferença deve-se, em grande medida, aos desvios das previsões recebidas dos clientes.

Relativamente à «Atividade principal: serviços linguísticos», as ações, na sua maioria, foram totalmente concluídas no decurso de 2016. Em termos de volume, o Centro de Tradução traduziu, em 2016, 746 965 páginas, em relação às 796 067 páginas previstas no programa de trabalho para 2016 alterado. Este volume representa um aumento de 2,4 % relativamente a 2015 e um decréscimo de 1,5 % relativamente a 2014. É, contudo, 6,2 % inferior às 796 067 páginas previstas no programa de trabalho para 2016 alterado. Esta diferença deve-se sobretudo às previsões revistas recebidas da Direção-Geral da Justiça e dos Consumidores (DG JUST) da Comissão Europeia.

O Centro continuou a trabalhar em cooperação estreita com os seus clientes, e assinou acordos de cooperação com o Secretariado-Geral das Escolas Europeias (EURSC), com a Empresa Comum Shift2Rail (EC S2R) e com a Empresa Comum BioIndústrias (EC BBI). No final de 2016, a carteira de clientes do Centro contava 64 entidades.

A importância da garantia da qualidade da tradução torna-se mais uma vez evidente através das várias ações dedicadas à melhoria da qualidade e à satisfação dos clientes. O Plano de Ação de Garantia da Qualidade da Tradução (PAGQT) 2015-2016 foi executado em 98 % e foi elaborado um novo plano para 2017-2018.

Com vista ao desenvolvimento de um processo mais eficaz de relacionamento com os clientes, o Centro levou a cabo uma revisão do seu sistema de satisfação dos clientes. Foi desenvolvida uma nova abordagem, que deverá ser posta em prática em 2017, e criado um fluxo de trabalho para lidar com os Formulários de Satisfação do Cliente (FSC) no e-CdT, o novo sistema de gestão do fluxo de trabalho de tradução do Centro.

No domínio das «Atividades de apoio», são de destacar: a migração de todos os clientes do Centro para o e-CdT em quatro fases entre junho e dezembro e a implantação dos novos portais de clientes e *freelancers*. Previamente à migração para o e-CdT, foi ministrada formação e fornecida a correspondente documentação de utilizador a todos os clientes. Esta abordagem gradual permitiu ao Centro aumentar, aos poucos, a produtividade do e-CdT e verificar e melhorar continuamente a estabilidade e o desempenho da plataforma. Além disso, o Centro concluiu o seu exercício de avaliação do pessoal na Themis, a nova ferramenta desenvolvida para este efeito.

No âmbito das suas «Atividades de projeção externa e de comunicação», o Centro conduziu um inquérito de acompanhamento do seu inquérito geral de satisfação dos clientes realizado em 2015. Levou a cabo, além disso, o trabalho preparatório para o lançamento de um sítio público e de um sítio do Conselho de Administração remodelados em 2017. O Centro continuou a gerir, em nome dos seus parceiros da família interinstitucional, a maior base de dados terminológica do mundo, a base de dados Terminologia Interativa para a Europa (IATE), e concluiu a arquitetura informática da IATE versão 2.0. O Centro continuou a participar ativamente nas diversas redes interagências e conduziu um inquérito de acompanhamento das abordagens das agências da UE ao multilinguismo.

À semelhança de todas as agências da UE, o Centro realiza um vasto número de «Atividades de gestão e supervisão», igualmente descritas em pormenor no presente relatório.

Para além das metas definidas no programa de trabalho para 2016 alterado, o Centro levou a cabo uma série de outras atividades durante o ano. Na sequência da decisão do Conselho de Administração do Centro, em março de 2016, de instituir uma nova estrutura de preços, o Centro procedeu às diligências necessárias para assegurar a instituição da nova estrutura de preços a partir de 1 de janeiro de 2017. Esta nova estrutura de preços representa um verdadeiro avanço, já que, pela primeira vez na história do Centro, permitirá que os seus clientes beneficiem das poupanças e da melhor qualidade linguística resultantes da utilização das suas memórias de tradução.

AVALIAÇÃO PELO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES CONSOLIDADO DO CENTRO 2016

O Conselho de Administração do Centro de Tradução dos Organismos da União Europeia,

Tendo em conta o Regulamento (CE) n.º 2965/94 do Conselho, de 28 de novembro de 1994, que cria um Centro de Tradução dos Organismos da União Europeia («o Centro de Tradução»), com a última redação que lhe foi dada pelo Regulamento (CE) n.º 1645/2003 do Conselho, de 18 de junho de 2003,

Tendo em conta o Regulamento Financeiro, de 2 de janeiro de 2014, aplicável ao Centro de Tradução dos Organismos da União Europeia (ref.ª CT/CA-051/2013),

Tendo em conta a Decisão do Conselho de Administração do Centro de Tradução dos Organismos da União Europeia relativa à nomeação de um diretor em exercício (ref.ª CT/CA-049/2014),

Considerando o seguinte:

1. O Conselho de Administração considera que o Relatório de Atividades Consolidado 2016 constitui um relato fiel e exaustivo do trabalho realizado pelo Centro de Tradução em 2016. O Conselho de Administração observa com satisfação que o Programa de Trabalho para 2016 foi implementado na sua maioria (79,2 % relativamente ao orçamento inicial do Centro e 85 % com base no seu orçamento retificativo). Embora isto represente um ligeiro decréscimo comparativamente aos anos precedentes, a taxa de implementação relativa às atividades principais do Centro permaneceu elevada (89 %) comparativamente ao orçamento retificativo.
2. O Conselho de Administração aprecia a apresentação bem estruturada e consistente das informações no que respeita às taxas de implementação das várias ações em cada atividade e o sistema de ponderação transparente utilizado para estabelecer a sua importância relativa. No entanto, recomenda-se uma revisão da atual estrutura de ponderação à luz da experiência adquirida durante os primeiros anos da sua utilização.
3. O Conselho de Administração reconhece o elevado volume de trabalho realizado e felicita o Centro pelo empenho e dedicação às suas atividades e aos seus clientes, bem como pela eficiência dos serviços prestados a par de elevados níveis de qualidade.
4. O Conselho de Administração felicita o Centro e a sua nova diretora pela elaboração e adoção da Estratégia 2016-2020 e pela definição de metas e iniciativas estratégicas claras que visam concretizar a visão do Centro de se tornar um centro linguístico de excelência para as agências e organismos da UE até 2020.
5. As realizações do Centro em 2016 coadunam-se com os objetivos estratégicos e o Conselho de Administração acolhe com satisfação a ênfase colocada na garantia da qualidade e no desenvolvimento de novos serviços, bem como na melhoria dos serviços já existentes. O Conselho de Administração congratula-se igualmente com o êxito do lançamento e da implementação gradual, no decorrer do ano, de novos sistemas de TI para uma melhor gestão das relações com os clientes e contratantes. O Conselho de Administração apreciou igualmente os esforços envidados ao longo do ano na implementação, desde 1 de janeiro de 2017, de uma nova estrutura tarifária que permitirá aos clientes beneficiar das poupanças e da melhor qualidade linguística resultantes da utilização das memórias de tradução do Centro. Sempre que tenham sido registadas alterações às atividades planeadas durante o ano, estas são devidamente justificadas no relatório, tendo as principais sido justificadas por flutuações nas previsões dos clientes.

6. O Conselho de Administração felicita o grupo de gestão do Centro pela gestão eficaz dos recursos humanos e financeiros do Centro num ano de transição. Aprecia os progressos realizados no aumento da taxa de execução geral do orçamento do Centro para 94,09 % (de 88,16 % em 2015) e na redução da percentagem de dotações anuladas de 11,84 % em 2015 para 5,91 % em 2016 e incentiva a direção do Centro a intensificar os seus esforços a este respeito.
7. O Conselho de Administração reconhece que os principais riscos que ameaçam a realização dos principais objetivos foram corretamente identificados e incluídos no registo de riscos do Centro e assinala com satisfação que 100 % das ações identificadas para atenuar o seu impacto ou probabilidade foram implementadas. O Conselho de Administração considera que a Parte III do relatório contém informação suficiente sobre controlos internos e processos de gestão de riscos para permitir avaliar a respetiva eficácia. O Conselho de Administração regista os progressos realizados pelo Centro para um pleno cumprimento das normas de controlo interno e incentiva o Centro a concretizar os seus planos de concluir, em 2017, a implementação das restantes recomendações do Serviço de Auditoria Interna (SAI) sobre a Norma de Controlo Interno (NCI) n.º 10 – Continuidade da Atividade.
8. A Parte IV do relatório descreve os elementos basilares da declaração de fiabilidade. O Conselho de Administração observa com satisfação que não há ocorrências de erros significativos e/ou repetitivos ou controlos inadequados/ineficazes e observa que a declaração de fiabilidade da diretora se baseia num sistema de controlo robusto.
9. O Conselho de Administração considera que as informações fornecidas no Relatório Anual de Atividades oferecem garantias razoáveis de que os recursos disponíveis no Centro de Tradução em 2016 foram utilizados para os fins previstos e de acordo com os princípios da boa gestão financeira. Além disso, os procedimentos de controlo existentes oferecem as garantias necessárias relativamente à legalidade e regularidade das operações subjacentes.
10. Por último, o Conselho de Administração felicita Máire Killoran pela sua nomeação, em janeiro de 2016, como diretora do Centro e agradece a todo o pessoal do Centro pelos resultados alcançados e pelo seu empenho.

Feito no Luxemburgo, em 29 de junho de 2017.

Pelo Conselho de Administração,

R. Martikonis 

Presidente

INTRODUÇÃO AO CENTRO

O Centro de Tradução dos Organismos da União Europeia foi formalmente criado em 1994 pelo Regulamento (CE) n.º 2965/94 do Conselho, de 28 de novembro de 1994, alterado pelo Regulamento (CE) n.º 1645/2003 do Conselho, de 18 de junho de 2003.

A missão do Centro consiste em prestar serviços de tradução a outras agências descentralizadas da UE e dar assistência a instituições e organismos da UE que possuem serviços de tradução próprios em alturas de sobrecarga de trabalho. A sua segunda missão principal é contribuir para a cooperação interinstitucional entre os serviços de tradução da UE, com o objetivo de racionalizar os métodos de trabalho, harmonizar os procedimentos e obter economias globais no domínio da tradução.

O mandato, as declarações de missão, as atividades/ações específicas e as operações do Centro são executados por quatro departamentos (Tradução, Apoio à Tradução, Administração e TI) e pelo Gabinete do Diretor.

Os clientes são a razão de ser do Centro. No final de 2016, a carteira de clientes do Centro contava 64 entidades.

Durante o ano, foram assinados acordos com a Secretaria-Geral das Escolas Europeias (EURSC), com a Empresa Comum Shift2Rail (EC S2R) e com a Empresa Comum Bioindústrias (EC BBI).

Durante 2016, o Centro realizou as suas atividades em consonância com as prioridades estratégicas definidas na Estratégia 2016-2018 antes da decisão do Conselho de Administração, em outubro de 2016, de adotar a Estratégia 2016-2020, que coincide com o mandato de cinco anos da Diretora. A nova Estratégia tem as suas raízes na visão de tornar o Centro um centro linguístico de excelência para as agências e organismos da UE até 2020. Esta visão articula-se em metas estratégicas, por sua vez definidas em pormenor em objetivos e iniciativas estratégicos, que se espera sejam concretizados durante o período de 2016 a 2020. A Estratégia é composta por três objetivos estratégicos:

- 1) posicionar o Centro como parceiro na prestação holística de serviços linguísticos aos clientes,
- 2) aumentar a eficiência e eficácia operacionais,
- 3) contribuir para a cooperação interinstitucional.

As operações do Centro assentam em programas de trabalho anuais divididos em quatro domínios de atividade:

1. Atividade principal: serviços linguísticos
2. Atividades de apoio
3. Atividades de promoção externa e de comunicação
4. Atividades de gestão e supervisão

PARTE I.
RESULTADOS DO ANO

CAPÍTULO 1
ATIVIDADE PRINCIPAL: TRADUÇÃO

O Centro atribuiu uma ponderação de 70 % a esta atividade. A taxa de execução geral foi de 85 % em relação ao orçamento inicial e de 93 % em relação ao orçamento retificativo.

Ação 1.1 Traduzir, modificar, editar e rever documentos em conformidade com os critérios de qualidade acordados

Indicador/resultado: número de páginas de documentos traduzidas, modificadas e revistas.

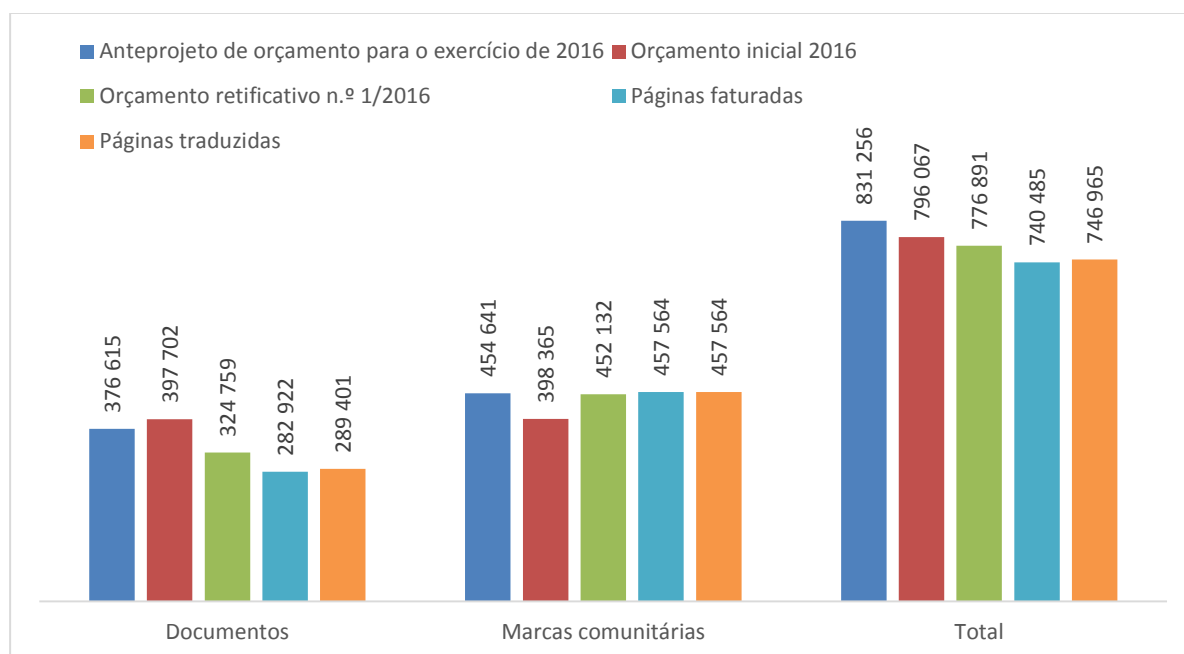
Meta para 2016: 397 702 páginas

Taxa de execução: 73 % em relação ao orçamento inicial, 89 % em relação ao orçamento retificativo (ponderação da ação no âmbito da atividade: 14 %)

Em 2016, o volume de tradução do Centro correspondeu a um total de 746 965 páginas, o que representa um aumento de 2,4 % em relação aos valores de 2015. É, contudo, 6,2 % inferior às 796 067 páginas originalmente previstas no programa de trabalho para 2016 alterado.

Com 289 401 páginas, o número de documentos traduzidos aumentou 8,1 % em relação a 2015 (267 667 páginas), ou seja, um volume 27,3 % inferior ao objetivo do orçamento inicial (397 702 páginas). Em relação ao orçamento retificativo, o volume foi 10,9 % inferior à previsão.

Figura 1: Desvios das previsões relativamente aos volumes efetivos em 2016 (em páginas)



Para além da tradução, modificação, edição e revisão, o Centro prestou também outros serviços linguísticos. Cerca de 266 dias/homem foram dedicados a trabalho de terminologia. Catorze clientes encomendaram a tradução ou revisão de 196 589 entradas de listas de termos (ver pormenores na ação 1.3). Foram produzidos cerca de 1219 minutos de legendagem para cinco clientes.

No âmbito da avaliação da garantia de qualidade dos prestadores de traduções externas realizada pelo Centro, as traduções efetuadas por tradutores externos são revistas e avaliadas por um tradutor interno antes de serem entregues aos clientes. Em 2016, em 99,6 % dos casos, as traduções foram consideradas de boa ou excelente qualidade.

Apesar de a percentagem de tradução externa de má qualidade ter sido baixa em 2016, o Centro tomou algumas medidas rigorosas contra diversos contratantes cujos documentos foram considerados repetidamente insatisfatórios. Durante 2016, depois de terem sido avaliadas como de má qualidade pelos revisores internos do Centro, 136 traduções externalizadas foram encaminhadas para a comissão de avaliação interna do Centro. Os resultados foram conclusivos, pois essa má qualidade foi confirmada em mais de 90 % dos casos, tendo sido tomadas medidas de natureza contratual contra os contratantes em causa.

Ação 1.2 Traduzir marcas da União Europeia (MUE) em conformidade com os critérios de qualidade acordados

Indicador/resultado: Número de páginas de MUE traduzidas

Meta para 2016: 398 365 páginas

Taxa de execução: 100 % em relação ao orçamento inicial, 100 % em relação ao orçamento retificativo (ponderação da ação no âmbito da atividade: 14 %)

Do total de 746 965 páginas traduzidas em 2016, 457 564 páginas (61,3 % do volume total) corresponderam a marcas da União Europeia, contra 398 365 páginas previstas no orçamento inicial e 452 132 no orçamento retificativo, o que representa um decréscimo de 0,9 % em relação a 2015. Os desvios das previsões em relação aos volumes efetivamente faturados são mostrados na Figura 1.

O Centro forneceu as traduções de 10,6 % das marcas da UE no prazo de três dias, superando, assim, por pouco o objetivo de 10 % acordado com o Instituto da Propriedade Intelectual da União Europeia (EUIPO) para 2016. As restantes marcas da UE foram todas atempadamente entregues sete dias após a sua receção no Centro.

Ação 1.3 Traduzir e rever listas de termos em conformidade com os critérios de qualidade acordados (incluindo os termos da Consola de Gestão de Terminologia, os termos da Consola de Gestão de Terminologia de Desenhos e Modelos e desenhos ou modelos para o EUIPO)

Indicador/resultado: Número de termos traduzidos

Meta para 2016: 340 638 termos

Taxa de execução: 55 % em relação ao orçamento inicial, 100 % em relação ao orçamento retificativo (ponderação da ação no âmbito da atividade: 14 %)

Catorze clientes encomendaram a tradução ou revisão de 196 589 entradas de listas de termos (incluindo 11 692 desenhos ou modelos comunitários, 29 427 termos da ferramenta Euroclass e da Consola de Gestão Terminológica e 242 termos da Consola de Gestão Terminológica de Desenhos e Modelos para o Instituto da Propriedade Intelectual da União Europeia (EUIPO)).

Ação 1.4 Traduzir decisões sobre resolução de litígios em linha para a DG JUST em conformidade com os critérios de qualidade acordados

Indicador/resultado: Páginas traduzidas

Meta para 2016: Volume estimado em 52 500 páginas traduzidas

Taxa de execução: n/a (ponderação da ação no âmbito da atividade: 0 %)

A previsão inicial da Direção-Geral da Justiça e dos Consumidores da União Europeia (DG JUST) indicava que se esperava que fossem traduzidas cerca de 50 000 páginas de decisões sobre resolução de litígios em linha (RLL) durante o ano de 2016. No entanto, desde o lançamento da plataforma de RLL, em fevereiro de 2016, o Centro apenas traduziu 8,5 páginas de decisões sobre RLL. Além disso, a DG JUST encomendou a tradução de 3496 páginas correspondentes às notificações de entidades de resolução alternativa de litígios (RAL) que atuam como mediadoras na RLL nos Estados-Membros participantes.

Ação 1.5 Legendar vídeos

Indicador/resultado: Número de minutos de vídeos legendados

Meta para 2016: 3000

Taxa de execução: 41 % (ponderação da ação no âmbito da atividade: 1 %)

O Centro produziu 1219 minutos de legendas para cinco clientes em 2016, nomeadamente o Tribunal de Justiça da União Europeia (TJUE), o Gabinete Europeu de Apoio em matéria de Asilo (EASO), a Agência Europeia dos Produtos Químicos (ECHA), o Instituto Europeu para a Igualdade de Género (EIGE) e o Instituto da Propriedade Intelectual da União Europeia (EUIPO).

Ação 1.6 Garantir a prestação de serviços aos clientes nos prazos estipulados

Taxa de execução geral: 99 % (ponderação da ação no âmbito da atividade: 14 %)

Indicador/resultado: Percentagem de prazos respeitados

Meta para 2016: >99 % dos prazos cumpridos

Taxa de execução: 98 %

O Centro forneceu aos seus clientes serviços nos prazos fixados em 98,3 % dos casos.

Especificamente no que diz respeito aos documentos, o Centro forneceu aos seus clientes traduções nos prazos fixados em 95 % dos casos. Neste contexto, «tradução» abrange os seguintes serviços faturados à página: tradução, edição, modificação e revisão, e exclui as marcas da UE, que são quase sempre fornecidas dentro do prazo contratual.

No total das traduções, cerca de 59,7 % tiveram um prazo de tradução normal, 12,3 % um prazo programado e 14,1 % um prazo urgente. Em 2015, as percentagens correspondentes tinham sido de 50,6 %, 21 % e 15,1 %, respetivamente. Os serviços de tradução «lentos» representaram 13,8 % do volume de documentos traduzidos em 2016, uma percentagem semelhante à de 2015 (13,1 %). A procura de serviços de tradução «muito urgentes» manteve-se baixa, representando 0,1 % do volume total de tradução.

Indicador/resultado: Percentagem de prazos renegociados

Meta para 2016: <=25 %

Taxa de execução: 100 %

Em 2016, o Centro renegociou 5,6 % dos prazos acordados para os serviços prestados aos seus clientes, o que significa que os prazos inicialmente acordados foram alterados durante os trabalhos e que ambas as partes concordaram com os prazos renegociados.

Ação 1.7 Implementar as medidas identificadas no «Plano de Ação para a Garantia da Qualidade da Tradução 2015-2016»; elaborar um novo «Plano de Ação para a Garantia da Qualidade 2017-2018» (com base no Modelo de Gestão da Garantia da Qualidade da Tradução)

Taxa de execução geral: 99 % (ponderação da ação no âmbito da atividade: 14 %)

Indicador/resultado: Percentagem de execução das ações previstas no plano

Meta para 2016: Plano implementado a 100 %

Taxa de execução: 98 %

No final de 2014, o Centro aprovou o seu Plano de Ação de Garantia da Qualidade da Tradução (PAGQT) para 2015-2016. No programa de trabalho do Centro para 2016 alterado, a meta da taxa de realização para o plano tinha sido fixada em 100 %. No final de 2016, 98,2 % do plano tinha sido implementado.

O plano centrou-se na implementação de uma nova ferramenta de gestão de *corpora* (MultiTrans), na automatização do fluxo de informação em pedidos de tradução inter-relacionados através da nova ferramenta de gestão do fluxo de trabalho e-CdT, que permite que os pedidos sejam tratados em conjunto e atribuídos ao mesmo tradutor, a fim de aumentar a coerência e a congruência durante a tradução de textos relacionados entre si. Outras medidas adotadas incluíram o controlo *ex post* de três línguas não comunitárias (islandês, árabe e turco). Registaram-se novos progressos nos testes realizados com os motores de tradução automática específicos do Centro, disponibilizados pela Direção-Geral da Tradução (DGT) da Comissão.

Indicador/resultado: Situação de aplicação do «Plano de Ação para a Garantia da Qualidade da Tradução 2017-2018»

Meta para 2016: «Plano de Ação para a Garantia da Qualidade da Tradução 2017-2018» elaborado

Taxa de execução: 100 %

Foi elaborado um novo Plano de Ação para a Garantia da Qualidade para 2017 e 2018, o qual enumera uma série de medidas a tomar com vista a permitir que o Centro continue a prestar serviços de elevada qualidade aos seus clientes. Um novo conjunto de medidas irá centrar-se nos benefícios resultantes da migração para uma versão mais recente do SDL Trados Studio. Centrar-se-á também na formação relacionada com novos serviços prestados pelo Centro e novas abordagens, como a pós-edição de tradução automática, bem como na adaptação de determinados tipos específicos de atividades às novas ferramentas introduzidas no Centro.

Ação 1.8 Monitorização *ex post* da qualidade da tradução (documentos e marcas da União Europeia)

Taxa de execução geral: 100 % (ponderação da ação no âmbito da atividade: 14 %)

*Indicador/resultado: Número de controlos de qualidade *ex post* (EPQC) de documentos traduzidos internamente*

Meta para 2016: EPQC realizados trimestralmente de documentos traduzidos internamente

Taxa de execução: 100 %

O controlo *ex post* dos documentos traduzidos a nível interno visa a deteção de eventuais erros recorrentes no processo de tradução e a adoção das medidas necessárias para a melhoria do processo.

Em 2016, foram realizados quatro controlos *ex post* — ou seja, um por trimestre — incidindo em documentos de vários clientes, representando diferentes domínios.

Indicador/resultado: % de documentos traduzidos a nível interno de qualidade «excelente», «boa» ou «satisfatória»
Meta para 2016: 97 % de documentos traduzidos internamente de qualidade «excelente», «boa» ou «satisfatória»
Taxa de execução: 100 %

Esses controlos *ex post* foram realizados por tradutores externos selecionados com base nos contratos-quadro celebrados com o Centro. Num total de 98 % dos casos, os documentos traduzidos a nível interno foram considerados de qualidade excelente, boa ou satisfatória. Para os 2 % de documentos restantes, a qualidade não correspondeu aos padrões exigidos. Foram analisados com as equipas de tradução em causa, a fim de tomar as medidas corretivas apropriadas.

*Indicador/resultado: Número de controlos de qualidade *ex post* (EPQC) de MUE*
Meta para 2016: EPQC de MUE realizados trimestralmente
Taxa de execução: 100 %

Em 2016, foram realizados quatro controlos *ex post* de traduções de marcas da UE. Os controlos *ex post* de 2016 abrangeram 54 combinações linguísticas.

Devido a uma melhoria dos resultados dos EPQC observados ao longo do tempo, o Instituto da Propriedade Intelectual da União Europeia (EUIPO) permitiu que o Centro passasse para um modo de inspeção reduzida em 2016, em consonância com a norma ISO 2859-1:1999 aplicada pelo EUIPO. O tamanho da amostra foi, por conseguinte, reduzido para pouco mais de 8 % das traduções de marcas da UE em 2016, contra 32 % em 2015.

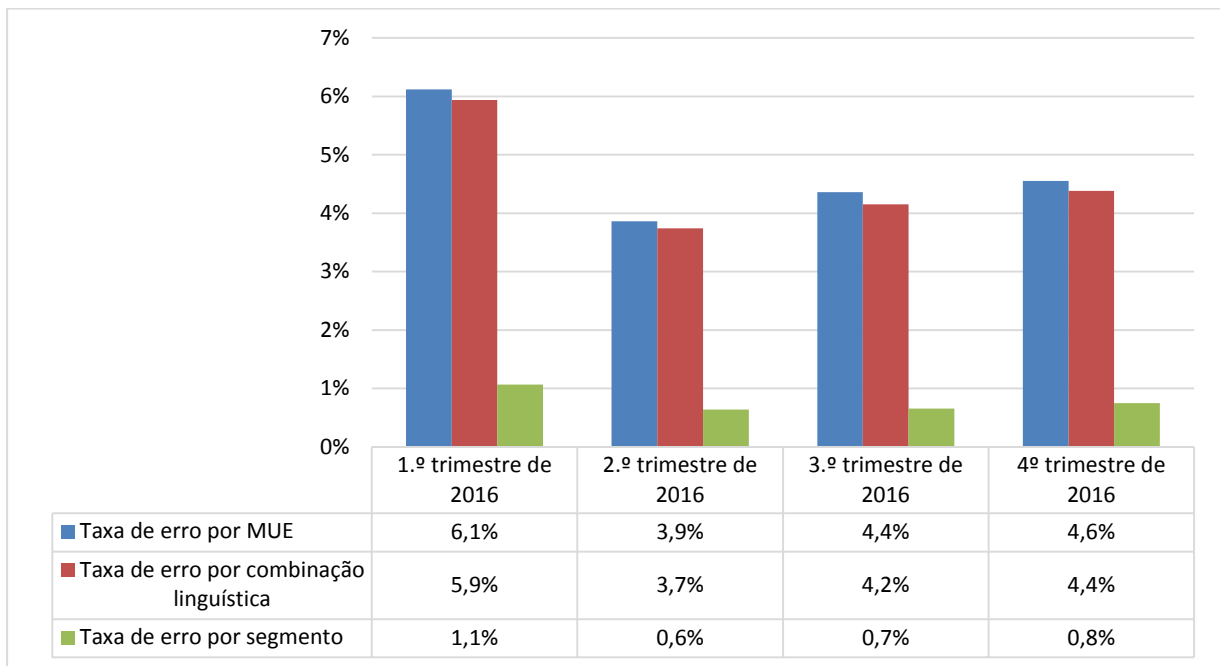
O Centro dedicou um total de 23,5 dias/homem a estes controlos de qualidade *ex post*.

Indicador/resultado: % de erros a nível de segmento na tradução de MUE
Meta para 2016: <1,5 % de erros em segmentos de MUE
Taxa de execução: 100 %

Nos EPQC de marcas da UE (MUE), são usados três indicadores principais: a taxa de erro por MUE, a taxa de erro por combinação linguística e a taxa de erro por segmento (ver Figura 2).

Em geral, o número de erros registou um ligeiro desvio, com uma taxa média de 0,8 % medida a nível do segmento, bem inferior ao limite máximo de 1,5 % definido no programa de trabalho para 2016 alterado.

Figura 2: Principais indicadores de controlo de qualidade *ex post* de MUE em 2016



Estas análises permitiram identificar os elementos a corrigir nas memórias de tradução, o que deverá ter um impacto positivo em futuras traduções. As análises sistemáticas dos erros identificados nos controlos do Centro possibilitaram também a deteção de padrões que foram posteriormente corrigidos nas memórias de tradução.

No final de 2016, o Centro também implantou um mecanismo que permite identificar determinadas traduções de MUE logo que são recebidas dos tradutores *freelance* e antes de serem distribuídas pelos tradutores internos para revisão. A identificação destas traduções baseia-se nas análises dos EPQC (para identificar padrões de erros recorrentes) e na existência de listas de termos «proibidos».

Ação 1.9 Rever o sistema de satisfação do cliente com vista a criar um processo mais eficaz de contactar com os clientes

Indicador/resultado: Grau de execução

Meta para 2016: Sistema de satisfação dos clientes revisto

Taxa de execução: 60 % (ponderação da ação no âmbito da atividade: 3 %)

No âmbito da sua revisão do sistema de satisfação dos clientes, o Centro organizou, em junho de 2016, um *workshop* a nível interno com todos os intervenientes envolvidos no processo. Após o *workshop*, foi apresentada uma nova abordagem a seis clientes (o Instituto da Propriedade Intelectual da União Europeia (EUIPO), a Agência Europeia de Medicamentos (EMA), a Agência Europeia dos Produtos Químicos (ECHA), a Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia (FRA), a Autoridade Bancária Europeia (EBA) e a Agência Europeia para a Segurança e a Saúde no Trabalho (EU-OSHA)), em setembro de 2016, para que manifestassem a sua opinião. Em termos gerais, a solução simplificada proposta pelo Centro foi bem recebida pelos seis clientes e será aperfeiçoada e implantada no e-CdT ainda em 2017.

Entretanto, foi definido um fluxo de trabalho provisório para lidar com os Formulários de Satisfação dos Clientes (CSF) no e-CdT, após a migração de todos os clientes para a nova plataforma.

Ação 1.10 Realizar uma análise para determinar o valor potencial do alinhamento e da importação de documentos traduzidos para e/ou de línguas não comunitárias nas memórias de tradução

Indicador/resultado: Estado de adiantamento

Meta para 2016: Análise realizada

Taxa de execução: 100 % (ponderação da ação no âmbito da atividade: 2 %)

No âmbito da análise, foram definidos volumes por par de línguas e testadas todas as ferramentas de alinhamento disponíveis para todas as línguas não comunitárias abrangidas. Como resultado de uma análise de custos-benefícios, decidiu-se não alinhar e importar documentos traduzidos de e/ou para línguas não comunitárias nas memórias de tradução.

Ação 1.11 Rever processos e procedimentos para obter ganhos de eficiência ao longo de toda a cadeia de processos

Taxa de execução geral: 18 % (ponderação da ação no âmbito da atividade: 2 %)

Indicador/resultado: % de execução

Meta para 2016: 50 % dos processos críticos essenciais

Taxa de execução: 15 %

Indicador/resultado: % de execução

Meta para 2016: 50 % dos processos críticos não essenciais

Taxa de execução: 21 %

A Estratégia 2016-2018 foi substituída pela nova Estratégia 2016-2020, adotada pelo Conselho de Administração em outubro de 2016. O mapa de processos do Centro teve, por conseguinte, de ser alinhado com a nova estratégia e com os resultados da análise de impacto nos negócios realizada em 2015. Esta ação será concluída em 2017, juntamente com a revisão de todos os processos empresariais críticos essenciais e não essenciais.

De 19 processos empresariais não essenciais (críticos e não críticos) identificados, 4 foram revistos e publicados na intranet do Centro (21 %).

Ação 1.12 Organizar periodicamente seminários destinados aos prestadores de serviços de tradução

Indicador/resultado: Número de eventos organizados para prestadores de serviços de tradução

Meta para 2016: Um seminário realizado para os prestadores de serviços de tradução

Taxa de execução: 100 % (ponderação da ação no âmbito da atividade: 1 %)

Em abril de 2016, o Centro organizou um *workshop* para os prestadores de serviços de tradução selecionados no contexto do convite à apresentação de propostas CONSUM15. O *workshop* tinha por objetivo apresentar o contexto geral da iniciativa Resolução Alternativa de Litígios (RAL) e da plataforma Resolução de Litígios em Linha (RLL) e assegurar que os prestadores de serviços de tradução estavam bem informados e preparados para a tradução de decisões sobre RLL.

Ação 1.13 Criar modelos personalizados aprovados pelo CdT

Indicador/resultado: Grau de execução

Meta para 2016: Modelo personalizado criado para comunicados de imprensa

Taxa de execução: 0 % (ponderação da ação no âmbito da atividade: 1 %)

Na sequência do interesse manifestado por determinados clientes, foram identificadas ferramentas com potencial para criação de modelos, que serão testadas em 2017.

Ação 1.14 Iniciar a análise dos requisitos de atividade do quarto pacote ferroviário com a AFE

Indicador/resultado: Estado de adiantamento

Meta para 2016: Requisitos de atividade elaborados com a AFE

Taxa de execução: n/a (ponderação da ação no âmbito da atividade: 0 %)

Uma delegação do Centro, liderada pela Diretora, visitou a Agência Ferroviária da União Europeia (AFE) em abril de 2016 para debater as futuras necessidades relacionadas com o quarto pacote ferroviário. Ficou decidido que as duas agências se reuniriam de novo após a adoção do novo pacote e assim que a AFE tivesse mais dados sobre as suas necessidades de tradução decorrentes da extensão do mandato.

Ação 1.15 Criar um protótipo para um serviço de localização de sítios Web com base nas necessidades dos clientes

Indicador/resultado: Grau de execução

Meta para 2016: Protótipo para um serviço de localização de sítios Web criado

Taxa de execução: 100 % (ponderação da ação no âmbito da atividade: 1 %)

Foram realizados, nas instalações do Centro, vários *workshops* com uma empresa de *software* que apresentou o Fluxo de Trabalho de Tradução Autónomo desenvolvido para a Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA). Estes *workshops* tinham por objetivo identificar e definir o âmbito do projeto do futuro módulo de tradução Web Drupal do Centro. No contexto da validação do conceito, a empresa de *software* desenvolveu funcionalidades adicionais para personalizar a ferramenta em função das necessidades do Centro.

Ação 1.16 Identificar eventuais novos produtos/serviços adicionais

Indicador/resultado: Número de novos serviços adicionais a ser identificado

Meta para 2016: Identificar um novo serviço adicional

Taxa de execução: 100 % (ponderação da ação no âmbito da atividade: 3 %)

Serviço de tradução Web

O Centro trabalhou na definição e implementação de uma solução de intercâmbio de conteúdos Web entre empresas, bem como na normalização de um desenvolvimento de processos que facilite a gestão, a manutenção, a monitorização e a atualização de projetos no âmbito de um serviço de tradução Web.

Modularização de serviços existentes e potenciais

O Centro iniciou uma análise das possibilidades de modularização de serviços existentes e potenciais para melhor servir as necessidades dos seus clientes.

Tecnologias de legendagem e reconhecimento da fala

O Centro explorou possibilidades relacionadas com tecnologias de legenda oculta e legendagem em direto. Começou a utilizar e enriquecer os sistemas de reconhecimento automático da fala em inglês, espanhol e francês no âmbito da otimização do seu serviço de legendagem.

CAPÍTULO 2 ATIVIDADES DE APOIO

O Centro atribuiu uma ponderação de 18 % a esta atividade. A taxa de execução geral foi de 52 %.

Ação 2.1 Prosseguir as melhorias no quadro do projeto e-CdT, de acordo com os requisitos da atividade principal e dos clientes

Taxa de execução geral: 65 % (ponderação da ação no âmbito da atividade: 56 %)

Indicador/resultado: Implementação faseada de um sistema de gestão do fluxo de trabalho, do Portal dos Clientes e do portal dos prestadores de serviços externos de tradução

Meta para 2016: Implementação faseada de um sistema de gestão do fluxo de trabalho, do Portal dos Clientes e do portal dos prestadores de serviços externos de tradução

Taxa de execução: 100 %

A migração de todos os clientes do Centro para o e-CdT, o novo sistema de gestão do fluxo de tradução, foi realizada em quatro fases durante 2016: oito clientes foram migrados em junho, 32 em setembro, 21 em outubro e o último cliente (o Instituto da Propriedade Intelectual da União Europeia) em dezembro. Esta abordagem gradual permitiu ao Centro aumentar, aos poucos, a produtividade do e-CdT e, assim, verificar e melhorar continuamente a estabilidade e o desempenho da plataforma. Previamente à migração para o novo portal de clientes do e-CdT, foi ministrada formação e fornecida a correspondente documentação a todos os clientes. Foi, além disso, criado um novo portal para tradutores *freelance* no e-CdT. As funcionalidades do e-CdT indispensáveis à aplicação da nova estrutura de preços, adotada pelo Conselho de Administração em outubro de 2016, foram também desenvolvidas para que o Centro ficasse a postos para a entrada em vigor dessa nova estrutura em 1 de janeiro de 2017.

Indicador/resultado: Especificações a definir para o módulo de tradutores internos

Meta para 2016: Especificações definidas

Taxa de execução: 30 %

As especificações do e-CdT para o módulo de tradutores internos não avançaram tão rapidamente como o previsto devido à migração de todos os clientes do Centro para o e-CdT. Ao longo de 2016, foram definidas listas de macrofuncionalidades para que o grupo de tradutores em serviço estivesse a postos para começar a trabalhar com a equipa de desenvolvimento já no início de 2017.

Ação 2.2 Realizar a análise da integração das ferramentas de tradução automática MT@EC como parte do fluxo de trabalho de pré-processamento linguístico

Indicador/resultado: Estado de adiantamento

Meta para 2016: Análise da integração das ferramentas de tradução automática

Taxa de execução: 30 % (ponderação da ação no âmbito da atividade: 17 %)

Em 2016, o Centro criou um conjunto de ferramentas de tradução específicas (de inglês para todas as outras línguas oficiais) com a assistência da equipa MT@EC da Comissão Europeia. O objetivo consistia em integrar estas ferramentas de tradução específicas no fluxo de trabalho de pré-processamento do Centro logo que a avaliação de qualidade dos resultados estivesse concluída e fosse considerada adequada pelas equipas de tradução internas do Centro.

Ação 2.3 Desenvolver a atualizar a política de gestão de documentos do Centro; Realizar análises para melhorar o atual sistema de armazenagem de documentos e para substituir o sistema de registo de documentos

Taxa de execução geral: 0 % (ponderação da ação no âmbito da atividade: 17 %)

Indicador/resultado: Número de decisões e normas de execução adotadas/atualizadas

Meta para 2016: 1 norma de execução adotada + 1 decisão revista

Taxa de execução: 0 %

Indicador/resultado: % da análise

Meta para 2016: Especificações definidas e novas ferramentas identificadas

Taxa de execução: 0 %

No que diz respeito à sua política de gestão de documentos, o Centro realizou poucos progressos no sentido do desenvolvimento e da atualização do quadro regulamentar pertinente e da sua implementação.

Este progresso lento deveu-se sobretudo de dois fatores. Em primeiro lugar, o Centro decidiu levar a cabo o projeto com a assistência de um consultor que contribuísse com conhecimentos especializados suplementares, sendo este contrato assinado no último trimestre de 2016.

Em segundo lugar, a oferta, pela Comissão, do ARES (Sistemas de Registo Avançados), uma ferramenta de gestão de registos desenvolvida pela Comissão, foi apresentada na reunião da Rede de Chefes de Administração, realizada em fevereiro de 2016. Esta oferta surgiu num momento oportuno, uma vez que o Centro tinha iniciado uma análise destinada a substituir o seu atual sistema de registo de documentos e a melhorar o seu sistema de armazenagem de documentos. O Centro candidatou-se à participação no projeto-piloto apresentado num convite à manifestação de interesse lançado pela Comissão, mas não foi selecionado. O Centro aguarda mais informações sobre o resultado do projeto-piloto e/ou a sua possível extensão a outras agências.

Uma vez que o seu sistema atual não é tecnicamente viável a curto prazo e já não dá resposta às necessidades dos utilizadores, o Centro será obrigado a encontrar outra solução caso o ARES não seja disponibilizado pela Comissão. Em 2017, será realizada uma análise para encontrar uma solução com base nos desenvolvimentos relacionados com o projeto-piloto.

Ação 2.4 Introduzir a ferramenta de contratação eletrónica com base na solução desenvolvida pela Comissão

Indicador/resultado: Introduzir a ferramenta de contratação eletrónica com base na solução desenvolvida pela Comissão

Meta para 2016: Estudo de viabilidade sobre apresentação eletrónica de documentos lançado

Taxa de execução: 100 % (ponderação da ação no âmbito da atividade: 6 %)

Em 2016, foi levado a cabo um estudo de viabilidade da ferramenta de contratação eletrónica da Comissão com vista a analisar a sua possível implantação no Centro. No âmbito deste exercício de recolha de informações, o Centro participou no dia da contratação eletrónica organizado pela Comissão por videoconferência, tendo os participantes recebido informações específicas sobre os vários módulos.

Ação 2.5 Otimizar a ferramenta de gestão dos relatórios de avaliação do pessoal

Indicador/resultado: % de otimização

Meta para 2016: 40 %

Taxa de execução: 100 % (ponderação da ação no âmbito da atividade: 6 %)

Em 2016, foi concluído o exercício de avaliação do pessoal utilizando a nova ferramenta desenvolvida para o efeito (Themis). Foram, assim, identificados os aspetos a melhorar. Elaborou-se uma lista de ações por ordem de prioridade e chegou-se a acordo quanto a um calendário. O objetivo foi alcançado através da realização de várias ações, incluindo a implantação de uma interface intuitiva, a migração dos antigos relatórios de avaliação do pessoal para o novo sistema, a melhoria do acesso dos proprietários do sistema e a modificação das mensagens do fluxo de trabalho de avaliação e do modelo dos relatórios de avaliação.

CAPÍTULO 3 ATIVIDADES DE PROJEÇÃO EXTERNA

O Centro atribuiu uma ponderação de 5 % a esta atividade. A taxa de execução geral foi de 84 %.

Ação 3.1 Avaliar a imagem e a atratividade do Centro junto das suas partes interessadas

Indicador/resultado: Estado de adiantamento

Meta para 2016: Ações preparatórias realizadas para a elaboração de um inquérito externo

Taxa de execução: 100 % (ponderação da ação no âmbito da atividade: 10 %)

O Centro elaborou uma lista de ações preparatórias, bem como os projetos de especificações, para um inquérito externo que será realizado para avaliar a imagem e a atratividade do Centro junto das suas partes interessadas.

Ação 3.2 Implementar as ações inscritas no plano de ação bienal decorrente do inquérito geral de satisfação dos clientes realizado em 2015

Indicador/resultado: % de execução

Meta para 2016: 50 %

Taxa de execução: 100 % (ponderação da ação no âmbito da atividade: 20 %)

O plano de ação resultante do inquérito geral de satisfação dos clientes de 2015 abrange o período de 2016-2017. O plano consiste em cinco domínios de ação com um total de oito subações relacionadas com os aspetos a melhorar salientados nas respostas dos clientes ao inquérito. No final de 2016, tinham sido executadas sete ações, algumas com efeitos contínuos, tendo ficado em aberto uma ação, cujo trabalho está em curso.

No final do outono, o Centro conduziu um inquérito de acompanhamento do seu inquérito geral de satisfação dos clientes realizado em 2015 com o objetivo de avaliar a satisfação global dos clientes e de identificar uma eventual necessidade de novos serviços.

A taxa de resposta ao inquérito (34,5 %) foi significativamente inferior à do inquérito de 2015 (59,3 %) e ligeiramente inferior à do inquérito de acompanhamento de 2014 (35 %).

Em comparação com 2015, o inquérito revelou que as percentagens de respostas «razoavelmente satisfeito» (50 %) e «muito satisfeito» (30 %) relativas à satisfação dos clientes com a relação qualidade/preço global dos serviços do Centro são mais proporcionais, com uma acentuada tendência crescente de respostas «muito satisfeito» (ver Figura 3).

No que se refere ao nível de insatisfação, 20 % dos clientes que responderam à pergunta afirmaram estar «um pouco insatisfeitos» com a relação qualidade/preço global, contra 5 % em 2014 e 18,7 % em 2015. Tal como se observou em 2014, mas ao contrário de 2015, nenhum inquirido se sentiu «muito insatisfeito».

Figura 3: Resultados do inquérito de acompanhamento do inquérito geral de satisfação dos clientes de 2015 (relação qualidade/preço global)

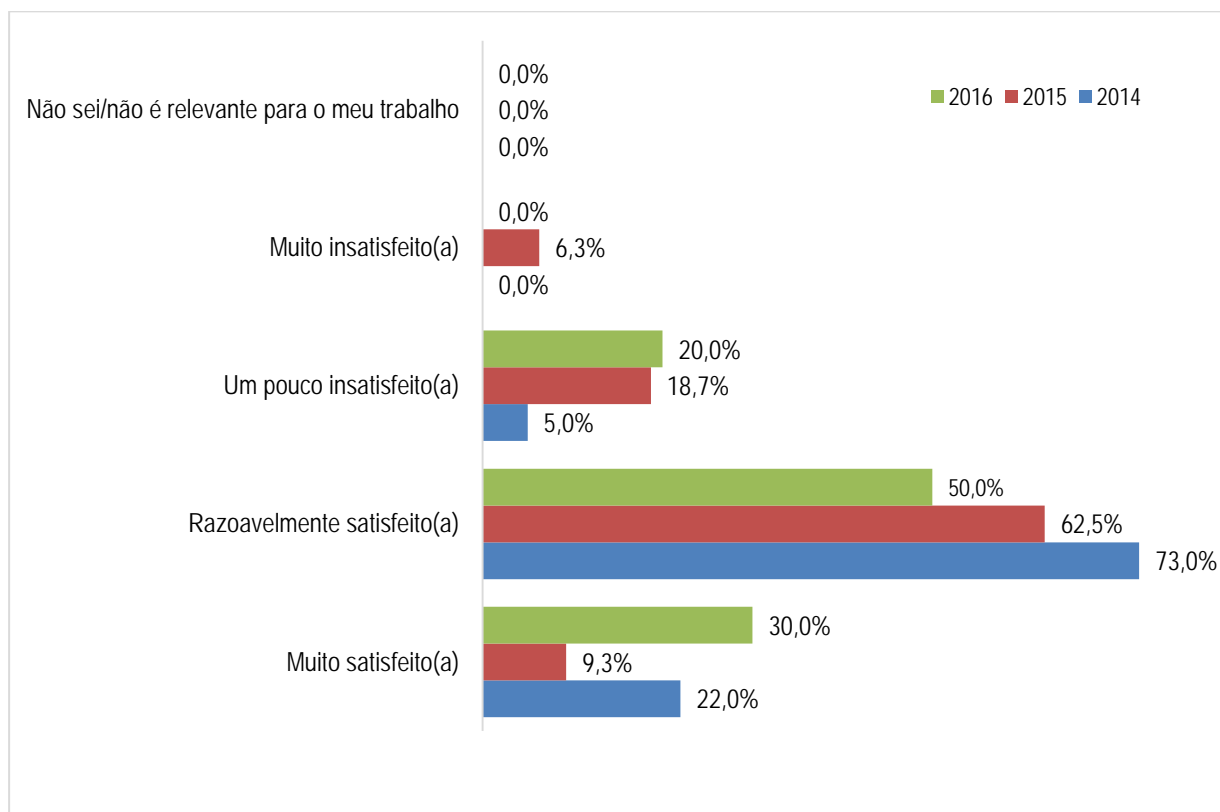
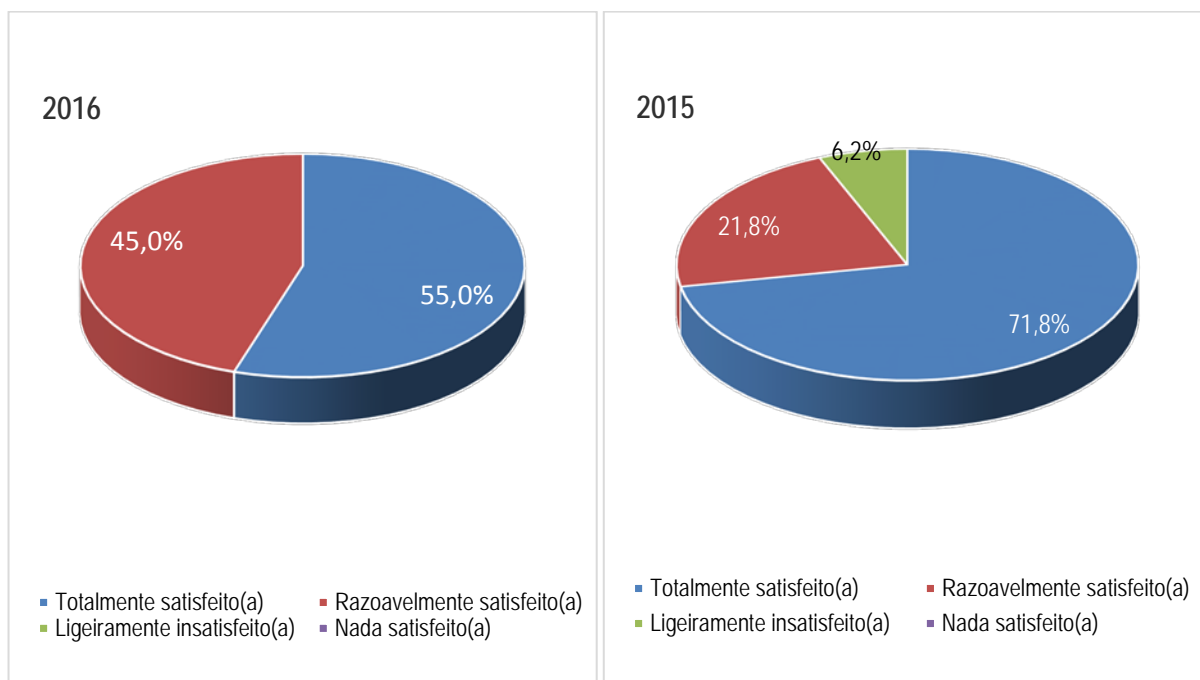


Figura 4: Comparação dos resultados do inquérito de acompanhamento de 2016 com o inquérito geral de satisfação de 2015 (leque de serviços)



Os resultados do inquérito de acompanhamento de 2016 demonstram que 55 % dos inquiridos ficaram «totalmente satisfeitos» (55 %) com o leque de serviços, contra 71,8 % em 2015 (ver Figura 4).

Outras conclusões retiradas foram de que existe ainda um certo grau de variação na qualidade das traduções, sobretudo em determinadas áreas de atividade ou entre determinadas línguas. Os inquiridos também salientaram a importância da flexibilidade para discutir futuros projetos, bem como da abertura para cumprir os requisitos dos clientes. Por último, fizeram uma série de sugestões de melhoria do novo portal de clientes do e-CdT.

A Direção do Centro decidiu que o plano de ação 2016-2018 resultante do inquérito geral de satisfação dos clientes de 2015, combinado com os objetivos da Estratégia 2016-2020 do Centro e o Plano de Ação para a Garantia da Qualidade 2017-2018, são apropriados para abordar os comentários e as sugestões feitos pelos clientes no âmbito do inquérito.

Ação 3.3 Organizar e realizar o acompanhamento das visitas a/de clientes

Taxa de execução geral: 100 % (ponderação da ação no âmbito da atividade: 20%)

Indicador/resultado: Percentagem de reuniões

Meta para 2016: 20 %

Taxa de execução: 100 %

A meta «reuniões com 20 % dos clientes» foi superada (26,2 %). Em conformidade com o seu plano de visitas a clientes de 2016, o Centro reuniu com 16¹ dos 61 clientes que faziam parte da sua carteira de clientes no início de 2016. Dez dessas reuniões foram reuniões bilaterais a nível da direção. Tal como nos anos anteriores, foram realizadas reuniões periódicas com alguns clientes (p. ex. o Instituto da Propriedade Intelectual da União Europeia (EUIPO), a Agência Europeia de Medicamentos (EMA), a Autoridade Bancária Europeia (EBA) e a Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA)) para acompanhar projetos específicos.

As atividades no âmbito da cooperação interinstitucional e da rede de agências da UE mantiveram-se a um nível elevado, sendo o Fórum das Agências da UE em dezembro no Parlamento Europeu, em Bruxelas, um dos pontos altos do ano.

Para além das reuniões bilaterais, o Centro continuou a organizar seminários com clientes para os seus tradutores e pessoal das secções de apoio: em fevereiro, foi organizado um seminário sobre as convenções de revisão para espanhol do Instituto da Propriedade Intelectual da União Europeia (EUIPO); em abril, foi realizado um *workshop* sobre o projeto Resolução de Litígios em Linha (RLL) com a Direção Geral da Justiça e dos Consumidores da Comissão Europeia (DG JUST) e com os prestadores de serviços externos do Centro; em junho, o Centro reuniu-se com as autoridades nacionais da Autoridade Bancária Europeia (EBA) para um seminário sobre revisão de traduções; também em junho, foi realizada uma reunião específica com a autoridade espanhola da Autoridade Bancária Europeia e com representantes da equipa espanhola do Centro; em maio, o Conselho Único de Resolução (CUR) visitou

¹ Agência de Execução para os Consumidores, a Saúde, a Agricultura e a Alimentação (Chafea), Instituto da Propriedade Intelectual da União Europeia (EUIPO), Agência Ferroviária da União Europeia (AFE), Agência Europeia de Medicamentos (EMA), Autoridade Bancária Europeia (EBA), Agência Europeia do Ambiente (AEA), Agência Europeia dos Produtos Químicos (ECHA), Agência Europeia para a Segurança e a Saúde no Trabalho (EU-OSHA), Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e de Trabalho (Eurofound), Parlamento Europeu (DG TRAD), Direção-Geral da Justiça e dos Consumidores da Comissão Europeia (DG JUST), Conselho Único de Resolução (CUR), Conselho da União Europeia (Conselho), Autoridade Europeia dos Valores Mobiliários e dos Mercados (ESMA), Agência da União Europeia para a Formação Policial (CEPOL) e Banco Central Europeu (BCE).

o Centro para um seminário sobre as especificidades e a terminologia da Diretiva Recuperação e Resolução Bancárias e, em setembro, foi realizada uma troca de informações específicas da língua alemã com os pontos focais alemão e austríaco Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA).

Foram organizadas sessões de formação sobre o portal de clientes do e-CdT para os clientes durante 2016, antes da migração para a nova plataforma.

O Centro também realizou um *workshop* por videoconferência com seis clientes² para rever o processo de tratamento das opiniões dos clientes (ou seja, o processo de tratamento dos Formulários de Satisfação dos Clientes — «processo de CSF»).

Indicador/resultado: Grau de acompanhamento dos domínios de ação

Meta para 2016: Execução de domínios de ação decorrentes das reuniões com os clientes: 50 %

Taxa de execução: 100 %

Como resultado das reuniões com clientes realizadas em 2016, foram criadas 47 novas ações, 36 das quais foram executadas durante o ano. Prosseguiram os trabalhos relacionados com 12 ações transitadas de 2015. A taxa de execução das novas ações definidas e das ações transitadas do ano anterior foi de 76,3 %.

² O Instituto da Propriedade Intelectual da União Europeia (EUIPO), a Agência Europeia de Medicamentos (EMA), a Agência Europeia dos Produtos Químicos (ECHA), a Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia (FRA), a Autoridade Bancária Europeia (EBA) e a Agência Europeia para a Segurança e a Saúde no Trabalho (EU-OSHA).

Ação 3.4 Organizar a terceira reunião com a rede de contactos para tradução dos clientes criada pelo Centro em 2014

Indicador/resultado: Reunião realizada

Meta para 2016: Reunião realizada e relatório elaborado

Taxa de execução: 0 % (ponderação da ação no âmbito da atividade: 10 %)

O Centro tinha inicialmente planeado realizar a reunião anual da rede de contactos para tradução em novembro, tal como nos anos anteriores. No entanto, decidiu-se adiar a reunião para 24 de janeiro de 2017, uma vez que, dessa forma, seria possível debater a experiência dos clientes com o novo portal de clientes do e-CdT, bem como prestar informações sobre a nova estrutura de preços do Centro, que entrou em vigor em 1 de janeiro de 2017.

Ação 3.5 Contactar novos organismos da UE com vista à celebração de acordos de cooperação

Indicador/resultado: Assinatura de acordos de cooperação com novos organismos da UE

Meta para 2016: Acordos de cooperação com eventuais novos organismos da UE assinados

Taxa de execução: 100 % (ponderação da ação no âmbito da atividade: 10 %)

O Centro assinou acordos com três novos clientes em 2016, aumentando o número total de clientes para 64 no final do ano. Em 13 de setembro, foi assinado um acordo com o Secretariado-Geral das Escolas Europeias, que permitirá às escolas europeias utilizarem os serviços linguísticos do Centro em regime de voluntariado. Foram também abordadas duas novas empresas comuns sediadas em Bruxelas, e as respetivas negociações resultaram na assinatura de um acordo com a Empresa Comum Shift2Rail (EC S2R) em 24 de outubro e com a Empresa Comum Bioindústrias (EC BBI) em 17 de novembro.

O Centro também continuou a acompanhar a criação da futura Procuradoria Europeia, e prosseguiram as negociações com a Comissão Europeia quanto à avaliação das futuras necessidades linguísticas da Procuradoria. O Centro conduziu, além disso, negociações com o Tribunal Unificado de Patentes com vista a um possível acordo de cooperação.

Ação 3.6 Prestar apoio técnico e organizacional à base de dados interinstitucional IATE

Indicador/resultado: Implementação de funcionalidades IATE de acordo com o plano de projeto interinstitucional para 2016

Meta para 2016: 100 % dos desenvolvimentos previstos da IATE de acordo com o plano de projeto interinstitucional para 2016

Taxa de execução: 62 % (ponderação da ação no âmbito da atividade: 10 %)

A arquitetura informática da IATE foi finalizada em 2016, tendo sido instalados os meios informáticos necessários com o apoio do Departamento de Informática do Centro e da Direção-Geral da Informática da Comissão Europeia.

Foi introduzida uma metodologia Scrum para o desenvolvimento da IATE 2 e foram definidas iterações de desenvolvimento e blocos de construção para concluir a IATE 2 no segundo trimestre de 2018, conforme planeado.

Os primeiros resultados concretos foram obtidos no final das primeiras iterações e apresentados ao grupo de missão da IATE 2 do Grupo de Gestão da IATE.

Ação 3.7 Participar ativamente em projetos interagências conjuntos

Indicador/resultado: Número de projetos interagências com a participação do CdT

Meta para 2016: Pelo menos um projeto

Taxa de execução: 100 % (ponderação da ação no âmbito da atividade: 4 %)

No quadro do programa de trabalho anual da rede HCIN (*Heads of Communication and Information Network*) das agências da UE, o Centro realizou um inquérito de acompanhamento sobre as abordagens das agências ao multilinguismo, tal como tinha feito em 2015.

Na reunião da rede, em outubro, foi apresentado um resumo do resultado deste inquérito à HCIN. A taxa de resposta em 2016 foi de 53,5 %. Um total de 74 % das agências que responderam ao inquérito indicaram que têm uma política em matéria de multilinguismo e 43 % indicaram que têm um sítio Web multilingue. Cerca de 13 % das agências que responderam ao inquérito estão atualmente a rever a sua política em matéria de multilinguismo, e muitas agências estão a aumentar os conteúdos traduzidos nos seus sítios Web. Para o futuro, o Centro sugeriu que a rede se centre em projetos multilingues conjuntos de promoção da rede.

Serão realizados, de dois em dois ou de três em três anos, inquéritos de acompanhamento das abordagens das agências da UE ao multilinguismo, com base no ficheiro consolidado compilado pelo Centro que contém as respostas aos inquéritos de 2014, 2015 e 2016.

Além disso, o Centro contribuiu para a nova brochura das agências da UE, *Agências da União Europeia trabalham para si*, que foi lançado pela rede por ocasião do Fórum das Agências da UE, realizado no Parlamento Europeu, em Bruxelas, em dezembro de 2016.

Ação 3.8 Aumentar as parcerias *ad hoc* com as instituições

*Indicador/resultado: Número de parcerias *ad hoc**

Meta para 2016: Um projeto de parceria

Taxa de execução: 100 % (ponderação da ação no âmbito da atividade: 2 %)

O Centro foi abordado por representantes do Conselho da União Europeia no início de 2016, tendo-se seguido negociações para definir as modalidades de uma parceria reforçada. Enquanto, até à data, a colaboração tinha sido limitada sobretudo à tradução, pelo Centro, de documentos de ou para línguas não comunitárias, foi acordado um projeto-piloto para permitir ao Conselho externalizar para o Centro alguns milhares de páginas de traduções para duas línguas oficiais da UE (sueco e polaco) a partir de janeiro de 2017.

Ação 3.9 Proporcionar iniciativas comuns de formação em legendagem

Indicador/resultado: Número de iniciativas comuns de formação em legendagem oferecidas

Meta para 2016: 1

Taxa de execução: 100 % (ponderação da ação no âmbito da atividade: 4 %)

Em novembro de 2016, foi organizado um seminário sobre legendagem ministrado por um professor de uma universidade de um Estado-Membro para dar formação específica aos tradutores internos do Centro, que produziram 1219 minutos de vídeos legendados para cinco clientes em 2016. Alguns tradutores de outras instituições sediadas no Luxemburgo foram convidados para assistir à ação de formação.

Ação 3.10 Criar a primeira publicação digital

Indicador/resultado: Publicação digital criada e publicada

Meta para 2016: 100 %

Taxa de execução: 50 % (ponderação da ação no âmbito da atividade: 4 %)

O folheto de informação geral do Centro foi atualizado e reformatado de forma a ser disponibilizado sob a forma de publicação digital no sítio Web remodelado do Centro em 2017.

Ação 3.11 Trabalho preparatório para o lançamento de um sítio Web CdT remodelado (incluindo o sítio Web do Conselho de Administração)

Indicador/resultado: Estado de adiantamento

Meta para 2016: 100 % do trabalho preparatório realizado

Taxa de execução: 100 % (ponderação da ação no âmbito da atividade: 6 %)

Em consonância com o seu programa de trabalho alterado, o Centro lançou-se na remodelação do seu sítio Web público e no sítio Web do seu Conselho de Administração através da criação de uma equipa de projeto interdepartamental. A remodelação envolve a migração técnica da atual plataforma SharePoint 2013 para Drupal 7.0, bem como uma refatoração completa dos conteúdos.

Em 2016, foram realizadas as seguintes tarefas: elaboração do projeto de especificações técnicas; criação e validação de modelos do *layout* de ambos os sítios; formação da secção de infraestruturas informáticas e da secção de comunicações sobre o funcionamento e a gestão de sítios Web baseados em Drupal; redação e edição do conteúdo das páginas de origem e desenvolvimento das páginas do sítio em Drupal com base no mapa do sítio validado.

Os novos sítios Web público e do Conselho de Administração deverão entrar em produção em 2017.

Ação 3.12 Em função da entrada em vigor do novo regulamento de base do Centro, implementar as mudanças necessárias

Indicador/resultado: Mudanças implementadas

Meta para 2016: 100 %

Taxa de execução: n/a (ponderação da ação no âmbito da atividade: 0 %)

No final de 2013, o Centro iniciou uma revisão do seu regulamento de base em colaboração com a Comissão Europeia. Desde então, e a pedido da Comissão Europeia, o projeto ficou suspenso durante 2016.

CAPÍTULO 4 ATIVIDADES DE GESTÃO E SUPERVISÃO

O Centro atribuiu uma ponderação de 7 % a esta atividade. A taxa de execução geral foi de 79 %.

Ação 4.1 Aplicar uma «abordagem ligeira» de orçamentação/gestão por atividades, com base nas recomendações da rede de desenvolvimento do desempenho das agências da UE

Indicador/resultado: % de execução

Meta para 2016: 100 %

Taxa de execução: 100 % (ponderação da ação no âmbito da atividade: 14 %)

O Centro aplicou uma «abordagem ligeira» de orçamentação/gestão por atividades no seu documento de programação para 2017-2019 e, posteriormente, no seu projeto de documento de programação para 2018-2020. A aplicação incluiu, entre outras tarefas, a revisão e o aperfeiçoamento da estrutura de atividades do Centro, bem como uma revisão do modo de afetação de recursos humanos e financeiros e da utilização de uma ferramenta informática para a consolidação dos dados.

Ação 4.2 Reforçar a função de controlo (aspetos financeiros)

Indicador/resultado: Implementar o processo revisto de avaliação ex ante de novos serviços, projetos e atividades

Meta para 2016: Um serviço e dois projetos avaliados

Taxa de execução: 0 % (ponderação da ação no âmbito da atividade: 14 %)

Embora tenham sido alcançados progressos durante o ano no processo revisto de avaliação *ex ante*, este não foi finalizado até ao final do ano, pelo que não pôde ser aplicado à avaliação de novos serviços ou projetos.

Ação 4.3 Definir fluxo de trabalho sem papel para as transações financeiras

Indicador/resultado: Estado de adiantamento

Meta para 2016: 50 %

Taxa de execução: 100 % (ponderação da ação no âmbito da atividade: 14 %)

O novo fluxo de trabalho sem papel para as transações financeiras foi parcialmente definido (50 %). O trabalho teve em conta as futuras ações do Centro no domínio da gestão de documentos, incluindo a assinatura eletrónica e as preparações para a contratação eletrónica e outros serviços eletrónicos.

Ação 4.4 Reconfigurar a «Estratégia 2016-2018: Seguir em frente», com vista a abranger o quinquénio 2016-2020

Indicador/resultado: Nova estratégia desenvolvida

Meta para 2016: Nova estratégia adotada:

Taxa de execução: 100 % (ponderação da ação no âmbito da atividade: 14 %)

Na sua reunião de março de 2016, o Conselho de Administração aprovou o desenvolvimento de uma estratégia quinquenal que coincidissem com o mandato de cinco anos da Diretora. Após discussões com o Presidente do Conselho de Administração e o envolvimento do pessoal o Centro levou a cabo um processo de consulta com os clientes sobre o projeto da Estratégia 2016-2020. As opiniões recebidas foram analisadas cuidadosamente e tidas em conta na medida do possível. A Estratégia 2016-2020 foi aprovada pelo Conselho de Administração na sua reunião de outubro de 2016.

Ação 4.5 Implementar ações para garantir a conformidade com as Normas de Controlo Interno (NCI)

Taxa de execução geral: 100 % (ponderação da ação no âmbito da atividade: 14 %)

Indicador/resultado: % de recomendações muito importantes implementadas

Meta para 2016: Execução de 90 % das recomendações muito importantes pendentes à data de 1.1.2016

Taxa de execução: 100 %

A auditoria de acompanhamento do SAI (Serviço de Auditoria Interna) das recomendações pendentes da auditoria do SAI relativamente à «Gestão da Continuidade da Atividade» (2012) e a auditoria do SAI relativamente à «Gestão do Fluxo de Trabalho para a Tradução de Documentos» (2014) determinaram que permaneciam em aberto duas recomendações, sendo necessárias mais ações por parte do Centro:

Auditoria do SAI (2012): Recomendação 2: Estabelecer planos de continuidade da atividade a nível operacional

Embora a auditoria de acompanhamento tenha demonstrado que nem todas as ações foram plenamente executadas, os progressos alcançados permitiram ao SAI reduzir o nível de importância da recomendação de «muito importante» para «importante».

Auditoria do SAI (2014): Recomendação 4: Melhorar a monitorização da extensão dos prazos fixados com os clientes

Embora certas ações destinadas a aplicar esta recomendação tenham sido executadas aquando da auditoria de acompanhamento, o Centro não tinha capacidade para extrair e analisar os dados relativos à extensão dos prazos e para tomar medidas adequadas para melhorar a eficiência do processo, uma vez que estava em curso a migração do sistema antigo, o Flosys, para o e-CdT, o novo sistema de gestão do fluxo de trabalho.

Indicador/resultado: % de processos e procedimentos documentados

Meta para 2016: 75 % dos processos e procedimentos documentados e atualizados

Taxa de execução: 100 %

Cerca de 76,4 % dos processos e procedimentos foram documentados e atualizados até ao final de 2016.

Ação 4.6 Executar o programa de auditoria da qualidade

Indicador/resultado: Número de auditorias de qualidade realizadas

Meta para 2016: Três auditorias de qualidade realizadas

Taxa de execução: 100 % (ponderação da ação no âmbito da atividade: 14 %)

Todas as auditorias da qualidade planeadas para 2016 foram realizadas conforme o previsto para darem à Direção do Centro uma garantia suplementar do funcionamento dos processos selecionados e todos os planos de ação foram recebidos no devido tempo.

Foram auditados os seguintes processos: S31 Process (preparação e acompanhamento da programação e execução orçamentais), C12 Process (tradução de marcas da UE e desenhos e modelos comunitários) e S533 Process (gestão de *service desk* e incidentes).

Ação 4.7 Desenvolver as aptidões do pessoal no sentido de reforçar a adaptabilidade

Indicador/resultado: Pelo menos duas pessoas em cada secção possuem competências essenciais

Meta para 2016: Aumento de 3 % relativamente a 2015

Taxa de execução: 100 % (ponderação da ação no âmbito da atividade: 14 %)

O projeto da adaptabilidade visa assegurar que as aptidões do pessoal satisfaçam as necessidades do Centro e que pelo menos duas pessoas em cada secção possuam todas as competências essenciais. Estas metas são particularmente importantes para a continuidade do serviço.

Desde o início deste projeto, em 2013, têm sido feitos progressos contínuos, com avanços notáveis em 2015 e 2016. Em 2015, pelo menos duas pessoas em cada secção possuíam 76,5 % das competências. Após ações de formação internas, este valor aumentou para 95 % em 2016. O resultado superou, assim, de forma significativa a meta definida para 2016.

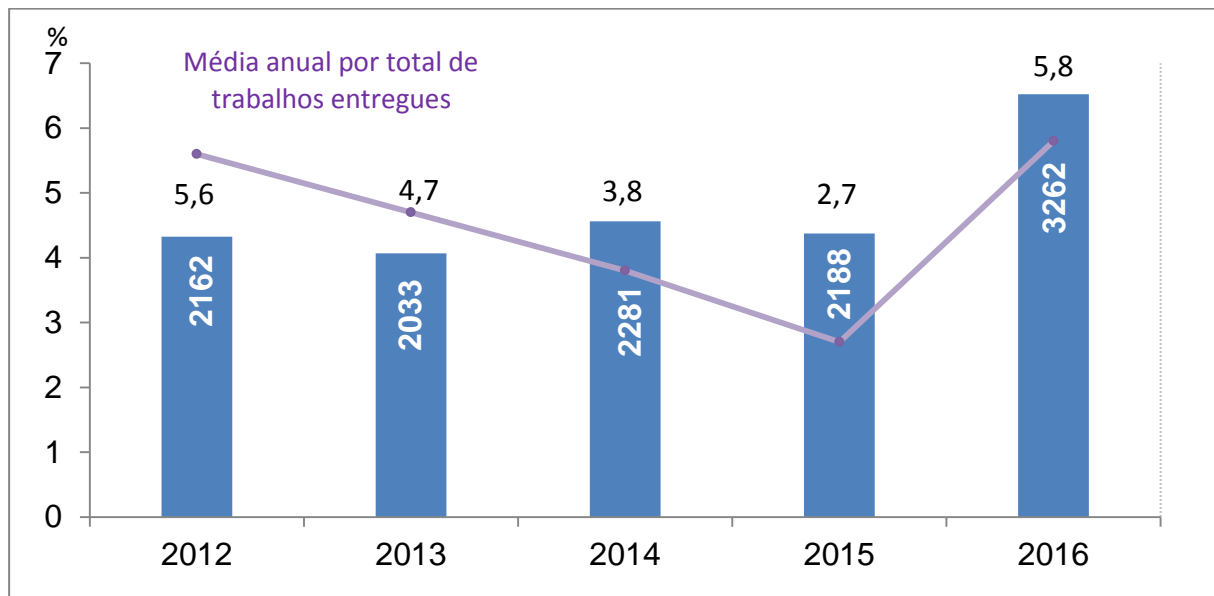
ATIVIDADES ADICIONAIS

Número mais elevado de sempre de Formulários de Satisfação do Cliente (CSF)

Em 2016, o número total de Formulários de Satisfação do Cliente (CSF) processados pelo Centro (3262 CSF) ultrapassou de longe os valores dos anos anteriores (ver Figura 5). A taxa global de devolução dos CSF recebidos *versus* os trabalhos entregues (com exceção das marcas da UE, desenhos e modelos comunitários e termos do Euroclass) foi de 5,8 % em 2016.

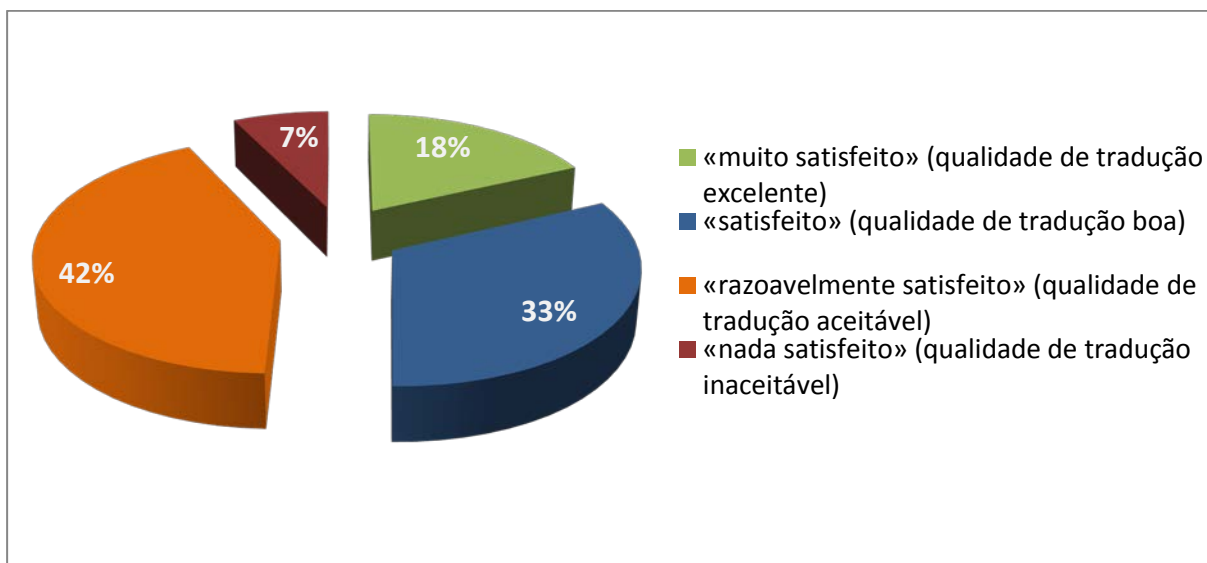
A Agência Europeia de Medicamentos (EMA), a Agência Europeia dos Produtos Químicos (ECHA), a Direção-Geral da Justiça e dos Consumidores da Comissão Europeia (DG JUST), a Autoridade Bancária Europeia (EBA) e o Instituto da Propriedade Intelectual da União Europeia (EUIPO) foram os clientes que deram a sua opinião com maior regularidade, seguidos pela Autoridade Europeia dos Valores Mobiliários e dos Mercados (ESMA), pela Agência Europeia para a Segurança e a Saúde no Trabalho (EU-OSHA) e pelo Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (EMCDDA).

Figura 5: Número de CSF recebidos dos clientes (2012-2016)



A distribuição pelas quatro categorias de satisfação (muito satisfeito, satisfeito, razoavelmente satisfeito e nada satisfeito) foi a seguinte:

Figura 6: Distribuição dos CSF pelos quatro níveis de satisfação (por total de CSF recebidos)



Como parte do procedimento de garantia da qualidade, o Centro analisou individualmente todos os CSF, e foram tomadas as ações correspondentes com vista a satisfazer as exigências dos clientes. As medidas de acompanhamento incluíram, nomeadamente, o alinhamento de documentos, a introdução das preferências dos clientes nas ferramentas de garantia da qualidade associadas à ferramenta CAT utilizada pelos tradutores, opiniões incisivas e instruções atualizadas para os prestadores de serviços linguísticos externos, para além de cursos de formação específicos para os tradutores internos.

PARTE II.
GESTÃO E AVALIAÇÕES EXTERNAS

PARTE II A. GESTÃO

CAPÍTULO 1
ATIVIDADES DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Enquanto principal pilar da estrutura de governação do Centro, o Conselho de Administração assegura que o Centro funciona de modo eficiente do Centro, no cumprimento da missão que lhe é atribuída pelo seu regulamento de base. Define as orientações estratégicas, os objetivos e as ações prioritárias do Centro, cabendo-lhe a competência da supervisão, com responsabilidades gerais em matéria orçamental e de planeamento.

O Conselho de Administração é composto por representantes dos clientes do Centro (instituições, organismos e agências da UE), representantes de cada um dos 28 Estados-Membros da UE e dois representantes da Comissão de Europeia. O Centro é atualmente presidido por Rytis Martikonis, Diretor-Geral da Direção-Geral de Tradução da Comissão Europeia. O Anexo IX do presente relatório contém uma lista completa dos membros do Conselho de Administração repartida por género e nacionalidade. As declarações de interesses dos membros do Conselho de Administração são publicadas no sítio Web do Centro.

As decisões do Conselho de Administração são tomadas pelos seus membros, quer nas reuniões quer por procedimento escrito. As 29 decisões aprovadas em 2016, repartidas por domínio, foram as seguintes:

Figura 7: Decisões do Conselho de Administração por domínio



Governação:

- ✓ O Conselho de Administração considerou que o **Relatório de Atividades 2015** fornece uma relação fiel e exaustiva do trabalho desenvolvido pelo Centro. Além disso, o Conselho de Administração congratula-se com o facto de o Programa de Trabalho para 2015 ter sido, na sua

maioria, embora com um ligeiro decréscimo comparativamente a 2014, implementado (83,2 %), em particular no tocante às atividades principais (88 %). Neste contexto, felicitou o Centro pela dedicação que demonstrou para com os seus clientes e tarefas, bem como pela eficiência do serviço prestado, mantendo elevados níveis de qualidade.

- ✓ O **programa de trabalho para 2016 alterado** proposto pela Diretora na sequência de uma análise, realizada após a sua nomeação em janeiro de 2016, das quatro áreas de atividade do Centro (1. Atividade principal: serviços linguísticos, 2. Atividades de apoio, 3. Atividades de projeção externa e de comunicação, e 4. Atividades de gestão e supervisão), bem como dos principais marcos a alcançar até ao final do ano.
- ✓ A **Estratégia 2016-2020**, que define a visão do Centro de se tornar num centro de excelência para a prestação de serviços linguísticos às agências e organismos da UE até 2020, com base no duplo princípio de uma abordagem à gestão da qualidade e um modelo de negócios sustentável, estabelece três objetivos estratégicos: posicionar o Centro como parceiro na prestação holística de serviços linguísticos aos clientes, melhorar a eficácia e eficiência operacionais e contribuir para a cooperação interinstitucional.
- ✓ O **projeto de documento de programação para 2017-2019** foi analisado pela primeira vez pelo Conselho de Administração em janeiro de 2016, antes da sua transmissão às instituições, em 31 de janeiro de 2016, como a contribuição do Centro para o processo orçamental geral da UE. Este documento de planeamento integra a programação anual e plurianual (ou seja, as principais linhas de ação, os recursos humanos e financeiros necessários para a execução adequada de cada atividade e os principais marcos a alcançar), bem como as informações sobre a política de pessoal. O Conselho de Administração realizou uma segunda revisão do documento para integrar o parecer emitido pela Comissão Europeia em setembro de 2016, e aprovou o **documento de programação 2017-2019** em outubro de 2016.
- ✓ Após a adoção de uma abordagem comum para as agências da UE³, todas as agências foram convidadas a desenvolver e adotar uma estratégia de prevenção e deteção de fraude. O Conselho de Administração aprovou, em outubro de 2016, a **estratégia antifraude do Centro**, que visa otimizar as medidas de prevenção da fraude aplicadas no Centro através da prevenção, deteção, sensibilização e dissuasão.
- ✓ O Conselho de Administração aprovou uma atualização do **plano anual de auditoria** do Centro do Serviço de Auditoria Interna da Comissão Europeia. Consequentemente, o SAI não realizou uma auditoria, mas um acompanhamento das recomendações pendentes do SAI relativas às ações no âmbito da auditoria sobre «Gestão de continuidade de atividade no Centro» (2012) e da auditoria sobre «Gestão e fluxo de trabalho para a tradução de documentos no Centro» (2014).

Questões relativas aos recursos humanos:

- ✓ O Conselho de Administração aprovou várias **normas de execução** importantes no contexto do Estatuto dos Funcionários, que entraram em vigor em 1 de janeiro de 2014: horas de trabalho, trabalho a tempo parcial, sistema de reclassificação aplicável aos agentes contratuais e aos agentes temporários, sistema de promoção aplicável aos funcionários, avaliação do Diretor, licença por motivos pessoais para funcionários e licença sem vencimento para agentes temporários e contratuais, assistência social ao pessoal empregado no Luxemburgo e não aplicação da decisão relativa à duração do recurso a pessoal não permanente.

³ Declaração conjunta do Parlamento Europeu, do Conselho da UE e da Comissão Europeia sobre as agências descentralizadas — https://europa.eu/european-union/about-eu/agencies/overhaul_pt

Orçamento e contas:

- ✓ Em relação às **contas finais do exercício de 2015**, o Conselho de Administração emitiu um parecer favorável.
- ✓ O **orçamento retificativo 1/2016** visou, nomeadamente, incluir as previsões atualizadas recebidas dos clientes e o resultado do reexame de todas as rubricas da despesa e introduzir o resultado da execução orçamental de 2015 no orçamento de 2016.
- ✓ Em março de 2016, o Conselho de Administração aprovou o relatório do seu grupo de trabalho sobre a nova estrutura de preços do Centro, criado para elaborar propostas sobre esta matéria. Esta aprovação foi seguida da adoção, em outubro de 2016, da decisão que estabelece os princípios e as modalidades de execução da nova estrutura de preços. O principal objetivo da decisão consistia em introduzir alterações nas regras de faturação resultantes da utilização de memórias de tradução.
- ✓ O **orçamento de 2017** foi caracterizado por uma previsão de receitas de 48,5 milhões de euros, por uma previsão de volume de tradução de 761 028 páginas e 204 742 listas de termos, por preços idênticos aos de 2016 e pela aplicação da nova estrutura de preços.
- ✓ A decisão que altera o **Regulamento Financeiro**, de 2 de janeiro de 2014, aplicável ao Centro tinha por objetivo definir um mecanismo de reembolso aos clientes do Centro em caso de excedente orçamental.

CAPÍTULO 2 GESTÃO ORÇAMENTAL E FINANCEIRA

2.1. Receitas

As receitas orçamentais do Centro são compostas principalmente pelas receitas recebidas da faturação dos serviços prestados aos seus clientes. Estão sujeitas a um controlo e supervisão orçamentais rigorosos, em conformidade com o quadro regulamentar aplicável. O Centro contacta regularmente os seus diversos clientes para lhes solicitar as respetivas previsões de volumes e despesas de tradução, e acompanha de perto as previsões orçamentais e despesas por eles apresentadas.

O orçamento inicial do Centro para 2016 (52,9 milhões de euros) foi objeto de um orçamento retificativo. O orçamento retificativo foi adotado pelo Conselho de Administração, por procedimento escrito, em 24 de setembro de 2016 pelos seguintes motivos: em primeiro lugar, para incluir as previsões atualizadas recebidas dos clientes; em segundo lugar, para refletir o resultado do reexame de todas as rubricas da despesa e, em terceiro lugar, o orçamento retificativo integrou o excedente orçamental de 2015.

No total, foram emitidas 687 ordens de cobrança em 2016. Tendo em conta que os clientes do Centro são outros organismos da UE, a gestão das receitas comporta um risco financeiro muito reduzido.

2.2. Despesas

O Centro aplica um modelo de circuito financeiro parcialmente descentralizado. As transações financeiras são iniciadas nos departamentos correspondentes por ordenadores operacionais e financeiros, sendo verificadas a nível central pela Secção de Planeamento Orçamental e Estratégico. Todos os pagamentos (5871 em 2016) e autorizações (445 em 2016) são objeto de controlos financeiros *ex ante* pela referida Secção, exceto os pagamentos relativos ao reembolso de despesas de deslocação em serviço ao pessoal, que são controlados pelo Serviço de Gestão e Liquidação dos Direitos Individuais da Comissão Europeia. Caso sejam detetados erros pelos verificadores financeiros, os dossiês são devolvidos para correção aos departamentos correspondentes, antes da aprovação pelo Gestor Orçamental delegado ou subdelegado. A vantagem deste circuito financeiro parcialmente descentralizado reside no facto de a Secção de Planeamento Orçamental e Estratégico garantir a conformidade de todas as transações financeiras com o Regulamento Financeiro. É igualmente realizado pelos verificadores um controlo *ex post* de uma amostra das operações ao abrigo da rubrica orçamental 3000 («Prestações de tradução externa»).

Aproximadamente 77 % dos recursos financeiros do Centro foram despendidos pela atividade principal, que teve nas despesas com pessoal (48 % da despesa total) e com serviços de tradução externa (40 % da despesa total) as suas fontes de despesa principais. Para mais informações sobre a afetação de recursos, consultar o Anexo V.

A principal alteração introduzida no orçamento retificativo para 2016 dizia respeito a uma redução de 2,1 milhões de euros na despesa com serviços de tradução externos após o decréscimo dos pedidos dos clientes. Estão disponíveis mais informações sobre as despesas orçamentais e a sua execução no Anexo II — Secções C e D.

2.3. Principais indicadores de desempenho financeiro

Os principais indicadores de desempenho financeiro relativos à execução das receitas denotaram um ligeiro aumento nas operações do Centro em 2016 em relação a 2015. O número de páginas faturadas aumentou 2,4 %, um aumento que foi gerado puramente por um aumento das páginas de documentos que não marcas da UE. O volume de traduções de marcas da UE diminuiu 1 %. Por outro lado, o Centro esperava um aumento ainda maior das operações no orçamento de 2016. As receitas gerais faturadas por serviços linguísticos em 2016 alcançaram apenas 81,1 % do orçamento inicial, sobretudo em resultado da revisão das previsões relativas ao projeto de Resolução de Litígios em Linha (RLL) da Comissão Europeia. No caso das marcas da UE, a faturação excedeu a previsão inicial em 9,0 %. A diminuição global das receitas faturadas face ao orçamento inicial deve-se ao decréscimo nos serviços linguísticos que não marcas da UE (-30,8 %).

O resultado final do orçamento para 2016 representou -3,4 milhões de euros, ou seja, menos 1,4 milhões de euros do que o previsto no orçamento inicial. O orçamento para 2016 foi planeado, desde o início, como orçamento deficitário para permitir o dispêndio parcial do excedente orçamental acumulado dos anos anteriores. Devido às receitas orçamentais inferiores ao previsto e à execução das despesas dos Títulos 1 e 3, o resultado final da execução orçamental do exercício saldou-se num défice de -3,4 milhões de euros. Após ter em consideração o cancelamento das dotações transitadas de 2015 e as movimentações nas reservas, o saldo final do resultado da execução orçamental que será transitado para 2017 é de -0,1 milhões de euros. Este défice será financiado através da reserva para a estabilidade dos preços criada nos anos anteriores.

As marcas da UE são responsáveis por cerca de 40 % do total das receitas há vários anos, e esta percentagem situou-se nos 40,05 % em 2016, o que significa que as marcas da UE continuam a ser o principal produto da carteira de clientes do Centro. A sua percentagem no total de páginas faturadas diminuiu ligeiramente, de 63,7 % em 2015 para 61,8 % em 2016.

Os indicadores relativos aos atrasos nos pagamentos por parte dos clientes do Centro evidenciam uma boa disciplina de pagamentos, com 37 atrasos de pagamento em 2016. Com a alteração do prazo legal de pagamento de 30 para 45 dias em 2016, o Centro não registou um aumento da data média de pagamento, que diminuiu em um dia, para uma média de 27 dias. Em 2016, observou-se uma tendência positiva nos pagamentos em atraso aos fornecedores, enquanto apenas 23 pagamentos foram efetuados após o prazo legal, tendo o atraso médio de pagamento aos fornecedores permanecido nos 19 dias.

A execução orçamental no que respeita às despesas foi de 94,1 %, ou seja, um resultado significativamente melhor do que os de 2014 e 2015, respetivamente de 90,5 % e 88,2 %.

CAPÍTULO 3 GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

Na sequência de uma decisão da autoridade orçamental, o quadro de pessoal para 2016 desceu de 200 para 197 lugares. No final de 2016, o Centro empregava 195 elementos, designadamente 57 funcionários e 138 agentes temporários. Durante o ano de 2016, o Centro designou dois funcionários (tradutores letão e finlandês) e recrutou seis agentes temporários e três agentes contratuais com contratos de longo prazo, nomeadamente dois agentes contratuais no GF IV e um no GF II. Na sequência de uma transferência interinstitucional, um funcionário do Tribunal de Contas (administrador no Departamento de Apoio à Tradução) foi recrutado pelo Centro. No quadro do projeto de RLL, o Centro recrutou oito agentes contratuais, seis no GF IV e dois no GF II. Além disso, recrutou quatro agentes contratuais com contratos de curto prazo, três no GF IV e um no GF III. O Centro geriu 16 contratos de agentes contratuais e organizou a seleção de cinco estagiários.

Em 2016, o Centro organizou dois concursos internos para linguistas, dois procedimentos de seleção externos para agentes temporários, um procedimento de seleção externo para agentes contratuais e três procedimentos de seleção com base nas listas EPSO. Além disso, foram publicadas três ofertas de trabalho internas, duas para funcionários e uma para um agente temporário. No total, foram recebidas 1290 candidaturas para os diferentes procedimentos.

No que toca à formação do pessoal, foram realizados 314 cursos de formação em 2016 (estavam planeados 376 cursos), correspondentes a uma execução de 83,5 % do plano de formação. O Centro organizou também ele próprio cinco cursos: escrita para a Web, certificação terminológica, legendagem, Web *designer* em Drupal e administrador de sítios Web em Drupal.

No final de 2016, o Centro realizou um novo exercício de análise comparativa. No total, o pessoal operacional e neutro⁴ (controlo financeiro e linguística, consultar Anexo IV) ascendia a 82,1 % em 2016. Esta percentagem foi semelhante em 2015 (82 %).

⁴ Os Chefes de Administração das agências aprovaram, em outubro de 2014, uma metodologia comum sobre análises comparativas e uma definição de «pessoal neutro». «*Funções linguísticas como a tradução e a interpretação, assim como todas as funções de gestão financeira, controlo, contabilidade e auditoria financeira interna, são declaradas separadamente das funções de apoio administrativo e coordenação*».

CAPÍTULO 4

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA AUDITORIA DURANTE O ANO DE REFERÊNCIA

4.1. Serviço de auditoria interna (SAI)

O Centro nunca recebeu qualquer recomendação crítica do Serviço de Auditoria Interna (SAI) da Comissão Europeia. Com base numa avaliação de riscos concluída em 2013, o SAI preparou um «Plano Estratégico de Auditoria Interna 2014-2016». Esse Plano foi aprovado pelo Conselho de Administração. Os tópicos de auditoria futuros incidiram sobre as seguintes áreas: a) gestão de pedidos; b) execução de pedidos e entregas; c) contratos públicos e d) segurança das TI e gestão de dados relacionados.

Em 2016, o SAI realizou uma auditoria de acompanhamento das recomendações que foram concluídas pelo Centro e enviadas para o SAI como «prontas a ser examinadas». Com base na auditoria de acompanhamento, de sete recomendações prontas a ser examinadas, cinco recomendações foram concluídas e uma foi reclassificada de «muito importante» para «importante».

Os pormenores das recomendações da auditoria, bem como a avaliação dos respetivos riscos residuais, constam do quadro do Anexo VII (a).

4.2. Estrutura de auditoria interna (EAI, se aplicável)

O Centro não dispõe de uma Estrutura de Auditoria Interna.

4.3. Tribunal de Contas Europeu (TCE)

No seu relatório sobre as contas anuais do Centro de 2015, o Tribunal expressou as seguintes opiniões:

- Opinião sobre a fiabilidade das contas: «Na opinião do Tribunal, as contas anuais do Centro refletem fielmente, em todos os aspetos materialmente relevantes, a sua situação financeira em 31 de dezembro de 2015, bem como os resultados das suas operações e fluxos de tesouraria relativos ao exercício encerrado nessa data, em conformidade com as disposições do seu Regulamento Financeiro e com as regras contabilísticas aprovadas pelo contabilista da Comissão».
- Opinião sobre a legalidade e a regularidade das operações subjacentes às contas: «Na opinião do Tribunal, as operações subjacentes às contas anuais do Centro relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2015 são, em todos os aspetos materialmente relevantes, legais e regulares».

Em 2015, parte da auditoria às contas anuais do Centro foi realizada por uma empresa de auditoria privada. Com base num contrato-quadro da Comissão Europeia, o Centro organizou um concurso público para a prestação de serviços de assistência técnica no domínio das auditorias e controlos. Em consequência deste concurso, as contas anuais de 2015 foram auditadas por um auditor externo, a PKF Littlejohn LLP. No relatório do auditor sobre as contas anuais do Centro relativas ao exercício de 2015, a PKF Littlejohn LLP expressou a seguinte opinião: «Na opinião do Tribunal, as contas anuais provisórias da Agência refletem fielmente, em todos os aspetos materialmente relevantes, a sua situação financeira em 31 de dezembro de 2015, bem como os resultados das suas operações e fluxos de tesouraria relativos ao exercício encerrado nessa data, em conformidade com as disposições do seu Regulamento Financeiro e com as regras contabilísticas aprovadas pelo contabilista da Comissão».

4.4. Auditorias da qualidade

As auditorias da qualidade planeadas para 2016 foram realizadas pelo Centro. Dão à Direção do Centro uma garantia suplementar do cumprimento da eficácia e do funcionamento dos processos auditados.

Não foram registados grandes desvios relativamente aos processos auditados em 2016. Ainda assim, foram formuladas e traduzidas em planos de ação várias sugestões destinadas a otimizar os seguintes processos auditados:

Preparação e acompanhamento da programação e execução orçamental (S31)

O processo auditado é globalmente eficiente e eficaz. O objetivo do processo é alcançado devido à execução minuciosa de todos os passos descritos.

Tradução de marcas da UE e desenhos e modelos comunitários (C12)

O processo é executado em ampla conformidade com a sua descrição e globalmente eficaz. O principal requisito do processo (entrega dentro dos prazos) é assegurado numa base contínua. Está prevista uma revisão do processo com vista à sua otimização.

Gestão de *service desk* e incidentes (S533)

O processo evoluiu e tem-se revelado globalmente eficaz. No entanto, devem ser desenvolvidos critérios e indicadores de desempenho em consonância com os riscos identificados.

CAPÍTULO 5

SEGUIMENTO DADO ÀS RECOMENDAÇÕES E PLANOS DE AÇÃO PARA AS AUDITÓRIAS

Serviço de auditoria interna (SAI)

Em 2016, o SAI realizou uma auditoria de acompanhamento no Centro para avaliar os progressos alcançados na execução adequada das recomendações das suas auditorias relativas à «Gestão da Continuidade da Atividade» e à «Gestão do Fluxo de Trabalho para a Tradução de Documentos» do Centro. Uma recomendação «importante» que não foi incluída na auditoria de acompanhamento deverá ser executada até ao final de 2017.

O SAI concluiu que todas as recomendações, exceto três, tinham sido executadas de forma adequada e eficaz, e observou os progressos significativos alcançados com a criação dos planos de continuidade da atividade que, em parte, atenuam os riscos identificados tendo, por conseguinte, reduzido o nível de importância da recomendação de «muito importante» para «importante». O SAI reconheceu, além disso, a evolução contínua do novo sistema de gestão do fluxo de trabalho de tradução, o e-CdT, mas considerou que vários elementos ainda tinham de ser finalizados antes de a recomendação «importante» poder ser considerada plenamente executada.

Em conclusão, no final de 2016, permaneciam em aberto três recomendações «importantes» do SAI, a resolver até ao final de 2017. Os pormenores relativos a essas três recomendações para resolver até ao final de 2017, bem como a avaliação dos respetivos riscos residuais, constam do quadro do Anexo VII (a).

Estrutura de auditoria interna (EAI)

Para mais informações sobre as recomendações de auditoria em aberto e a avaliação de riscos da Diretora, consultar o quadro do Anexo VII (b).

CAPÍTULO 6

SEGUIMENTO DADO ÀS OBSERVAÇÕES DA AUTORIDADE DE QUITAÇÃO

O presente capítulo apresenta um resumo das observações e comentários formulados pela Autoridade de Quitação em 28 de abril de 2016 relativamente à execução do orçamento do Centro para o exercício de 2014, assim como das medidas tomadas pelo Centro (2015/2170(DEC)). No geral, a autoridade de quitação emitiu quatro observações que exigiam medidas por parte do Centro. Diziam respeito às reservas e ao excedente orçamental, às recomendações pendentes da auditoria do SAI, à prevenção e gestão de conflitos de interesses e à transparência.

No que se refere às observações transversais incluídas na Resolução do Parlamento Europeu, de 28 de abril de 2016, sobre a quitação pela execução do orçamento das agências da União Europeia para o exercício de 2014: desempenho, gestão financeira e controlo (2015/2205(DEC)), as observações relativas ao Centro diziam respeito a gestão de recursos humanos, conflitos de interesses e transparência. A lista das medidas tomadas pelo Centro consta do Anexo VI. Foram incluídas apenas as observações que dizem respeito ao Centro.

PARTE II B. AVALIAÇÕES EXTERNAS

Não foram efetuadas avaliações externas em 2016.

PARTE III.
AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DOS SISTEMAS DE CONTROLO INTERNO

CAPÍTULO 1
GESTÃO DOS RISCOS

A Direção do Centro examinou os resultados do exercício de avaliação de riscos realizado no âmbito da elaboração do documento de programação para o período de 2017-2019. Os principais riscos inscritos no registo foram:

1. Pedidos dos clientes abaixo das previsões no domínio da tradução de documentos podem resultar numa diminuição de receitas e despesas
2. Um número de pedidos de clientes superior ao previsto no domínio da tradução de documentos pode dificultar uma resposta rápida com uma capacidade de gestão adequada e, em última instância, afetar a qualidade.
3. Pedidos dos clientes significativamente abaixo das previsões no domínio da tradução de marcas da UE podem resultar na diminuição de receitas e despesas.
4. Uma desadequação ou um atraso no novo sistema de gestão do fluxo de trabalho de tradução (e-CdT) pode prejudicar a imagem do Centro e a motivação do pessoal, e aumentar o custo de manutenção da plataforma existente e bloquear a modificação dos atuais sistemas de TI.
5. Uma redução considerável das receitas pode pôr em risco as atividades do Centro.
6. Poderão perder-se oportunidades por a oferta de serviços do Centro não corresponder inteiramente às necessidades dos clientes.
7. A obrigação de observar as exigências da autoridade orçamental pode afetar a capacidade do Centro para prestar os serviços solicitados.

A Direção estabeleceu um plano de ação para a totalidade dos riscos identificados e, quando necessário, foram também definidos os controlos de mitigação conexos. A execução das ações foi acompanhada trimestralmente. No final do ano, 100 % das ações identificadas para reduzir estes riscos tinham sido executadas.

CAPÍTULO 2
CAPÍTULO 2 CUMPRIMENTO E EFICÁCIA DAS NORMAS DE CONTROLO INTERNO

3.2.1. Cumprimento das normas de controlo interno (NCI)

Durante o seu exercício anual de autoavaliação em 2016, a Direção do Centro avaliou o cumprimento e a eficácia dos seus controlos fundamentais.

Tendo em conta a conclusão do Serviço de Auditoria Interna na sua auditoria de acompanhamento sobre a aplicação das recomendações relativas à «Gestão da Continuidade da Atividade» do Centro, a Direção do Centro teve de concluir que o Centro não cumpria a NCI n.º 10 — Continuidade das atividades. As restantes recomendações serão aplicadas no decurso de 2017, a fim de garantir a conformidade com a sua norma de controlo interno.

Figura 8: Cumprimento das normas de controlo interno

		Norma de Controlo Interno														
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
2014		✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✗	✗	✓	✓	✗	✓
2015		✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✗	✓	✓	✓	✓	✓
2016		✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✗	✓	✓	✓	✓	✓

No que diz respeito à NCI n.º 7, «Estrutura operacional», o Centro não consegue aplicar a mobilidade obrigatória devido à sua dimensão. A Direção do Centro considerou que as verificações de atenuação e os controlos de atenuação adicionais em vigor reduziram o risco para um nível aceitável para os três titulares de cargos com funções sensíveis que ocupavam os seus cargos há cinco anos em 2016, bem como para os dois titulares de cargos com funções sensíveis que ocupavam os seus cargos há mais de sete anos.

3.2.2 Eficácia das normas de controlo interno

Após uma revisão da eficácia das suas normas de controlo interno, a Direção do Centro concluiu que os progressos alcançados na execução de várias melhorias para além da execução da Gestão da Continuidade da Atividade não aconteceram como inicialmente previsto. Não obstante, no contexto dos recursos disponíveis e tendo em conta a importância de alcançar a conformidade com todas as suas normas de controlo interno, a Direção do Centro decidiu que todos os esforços deveriam centrar-se prioritariamente no cumprimento da norma n.º 10 — Continuidade das atividades.

PARTE IV. GARANTIAS DA DIREÇÃO

CAPÍTULO 1 ANÁLISE DOS ELEMENTOS QUE APOIAM A GARANTIA

A declaração de fiabilidade fornecida pela gestora orçamental está estruturada em torno de quatro pilares ou «elementos basilares»:

(1) Avaliação pela Direção (controlos e verificações de supervisão, resultados dos acompanhamentos e autoavaliações).

(2) Garantias e/ou recomendações enunciadas por fontes independentes que procedem ao acompanhamento e à avaliação (proteção de dados, resultados de auditorias e avaliações durante o ano de referência).

(3) Acompanhamento das reservas e dos planos de ação resultantes das auditorias de anos anteriores, bem como acompanhamento das observações da Autoridade de Quitação

(4) Garantias da direção.

As insuficiências suscitadoras de reservas incidem sobre as garantias razoáveis relativas à utilização dos recursos, a uma gestão financeira sólida ou à legalidade e regularidade das operações subjacentes. Essas insuficiências podem ser definidas com base em critérios quantitativos ou qualitativos.

Os principais indicadores financeiros e não financeiros sobre a legalidade, a regularidade e a boa gestão financeira (consultar Anexo IX) não revelam casos de controlos inadequados/ineficazes que exponham o Centro a riscos importantes.

Em 2016, no total, foram tratadas cinco exceções em conformidade com o procedimento de registo das exceções («Registo das exceções»), adotado pela Direção do Centro em 2011. No que se refere aos critérios quantitativos que devem presidir à decisão de incluir qualquer reserva, foi aplicado como referência o limite de 2 % do orçamento gerido em 2016 para definir a materialidade. O limite de materialidade de 2 % do orçamento de 50 576 283 euros equivale a 1 milhão de euros. A maioria dessas exceções foram referentes a erros formais ou processuais que não expuseram o Centro a riscos importantes e que foram tratadas através de ações imediatas destinadas a prevenir a sua recorrência.

Após uma análise criteriosa dos controlos e verificações de supervisão e dos resultados dos acompanhamentos e autoavaliações, a Direção do Centro considerou que as ações executadas até ao momento davam garantias razoáveis quanto à arquitetura do sistema de controlo interno e ao correto funcionamento desse sistema como um todo, podendo assim ser consideradas suficientes.

Os controlos e verificações de supervisão não forneceram quaisquer provas de erros significativos e/ou recorrentes na comunicação de informação por parte dos departamentos, nos relatórios sobre a execução orçamental, nos relatórios do contabilista e nos relatórios financeiros, nos relatórios sobre as delegações e relatórios conexos, e nos relatórios sobre recursos humanos, segurança, segurança da informação, proteção de dados pessoais, continuidade das atividades, qualidade das traduções e controlo financeiro *ex post*.

A Direção considerou que os resultados dos acompanhamentos não identificaram casos de controlos inadequados/ineficazes que tenham exposto o Centro a riscos importantes. As análises trimestrais de desempenho e eficácia, as análises bianuais dos resultados do Programa de Trabalho e os relatórios mensais sobre a gestão de projetos constituem controlos fundamentais que têm vindo a ser cada vez mais incorporados na rotina de todos os departamentos.

CAPÍTULO 2 RESERVAS

Em consonância com os parâmetros quantitativos e qualitativos estabelecidos pelo Centro para a definição dos critérios de materialidade que devem presidir à decisão de incluir qualquer reserva na Declaração de Fiabilidade Anual no contexto do relatório anual de atividades, a Gestora Orçamental do Centro não emitiu qualquer reserva.

CAPÍTULO 3 CONCLUSÕES GERAIS SOBRE AS GARANTIAS

Com base em todos os factos expostos nas secções anteriores, e à luz das opiniões expressas pelo Tribunal de Contas sobre a fiabilidade das contas e a legalidade e regularidade das operações subjacentes às contas, pode afirmar-se que o Centro opera num ambiente em que os riscos se encontram devidamente controlados.

Além disso, os procedimentos de controlo instituídos garantem a legalidade e a regularidade das operações subjacentes, e que os recursos atribuídos às atividades descritas no presente relatório foram utilizados para os fins previstos e de acordo com os princípios da boa gestão financeira.

PARTE V.
DECLARAÇÃO DE FIABILIDADE

Eu, abaixo assinada, Máire KILLORAN, Diretora do Centro de Tradução dos Organismos da União Europeia,

Na minha qualidade de gestora orçamental,

Declaro que as informações constantes do presente relatório anual de atividades consolidado de 2016 são completas e fiáveis.

Declaro ter uma garantia razoável de que os recursos afetados às atividades descritas no presente relatório foram utilizados para os fins previstos e de acordo com os princípios da boa gestão financeira, e de que os procedimentos de controlo existentes oferecem as garantias necessárias relativamente à legalidade e regularidade das operações subjacentes.

Esta garantia baseia-se no meu juízo profissional e nas informações de que disponho no presente relatório, designadamente:

A declaração de fiabilidade do final do ano emitida pelos gestores orçamentais delegados e subdelegados, com base nos conhecimentos adquiridos nas atividades de supervisão do funcionamento e da gestão correntes;

Os resultados dos controlos *ex post* e das atividades de acompanhamento;

Os resultados da autoavaliação anual realizada pela Direção ao sistema de controlo interno e a declaração do Coordenador do Controlo Interno;

As observações e recomendações do Serviço de Auditoria Interna;

As ilações retiradas dos relatórios do Tribunal de Contas relativos aos exercícios anteriores.

Confirmo não ter conhecimento de qualquer facto não mencionado no presente relatório que possa prejudicar os interesses da Agência.

Luxemburgo, 15/02/2017.

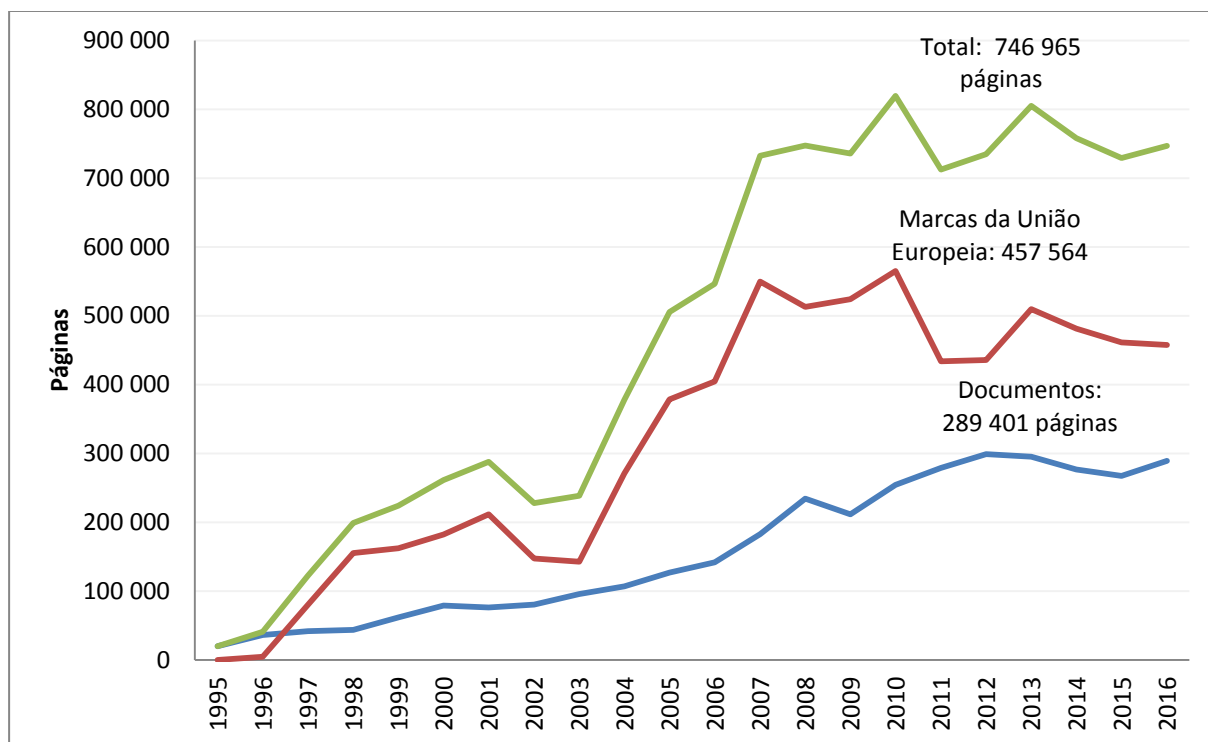
(assinatura)

Máire KILLORAN

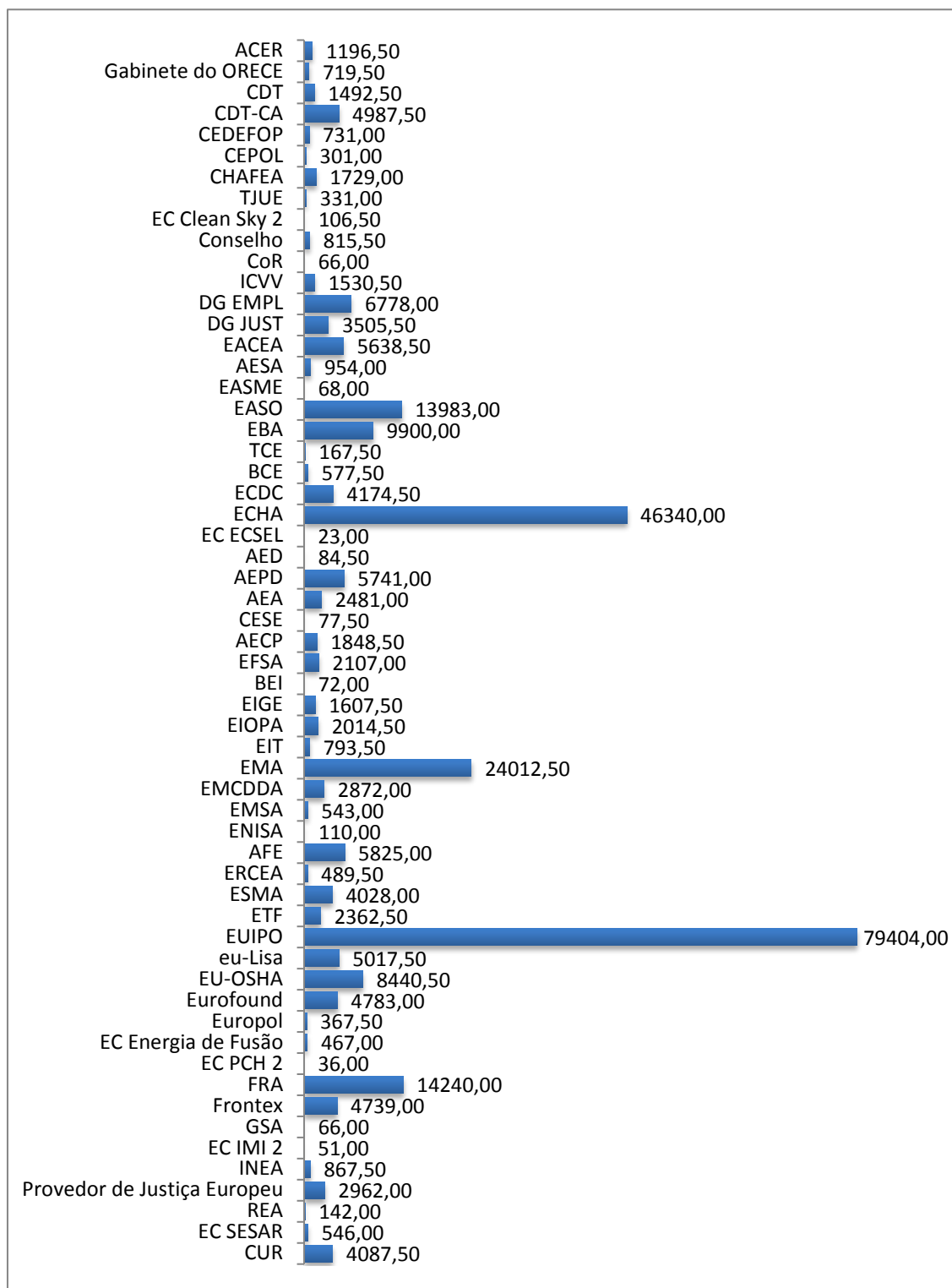
ANEXOS

ANEXO I – ESTATÍSTICAS RELATIVAS À ATIVIDADE PRINCIPAL

A. Alterações nos volumes de tradução 1995-2016



B. Volume de documentos traduzidos, discriminados por cliente (em páginas)



C. Comparação da distribuição por língua de chegada

	2016			2015	
	Classificação	Páginas	%	Classificação	Páginas
EN	1	47 548,00	16,43 %	1	45 848,00
FR	2	35 693,00	12,33 %	2	34 314,50
DE	3	19 590,00	6,77 %	3	20 016,50
IT	4	14 197,00	4,91 %	4	14 115,00
ES	5	14 063,50	4,86 %	5	13 168,50
PT	6	9 236,00	3,19 %	10	7 761,00
HR	7	9 008,50	3,11 %	7	8 116,50
HU	8	8 923,00	3,08 %	12	7 312,50
PL	9	8 870,50	3,07 %	8	7 875,00
BG	10	8 748,00	3,02 %	18	7 110,50
EL	11	8 635,00	2,98 %	6	8 536,50
CS	12	8 502,50	2,94 %	16	7 161,00
LT	13	8 469,50	2,93 %	15	7 197,50
SL	14	8 444,00	2,92 %	21	6 910,00
NL	15	8 427,00	2,91 %	9	7 863,50
LV	16	8 304,00	2,87 %	19	7 055,50
FI	17	8 268,00	2,86 %	13	7 299,00
SV	18	8 178,50	2,83 %	22	6 880,50
SK	19	8 119,50	2,81 %	11	7 410,50
DA	20	8 104,00	2,80 %	20	6 964,00
ET	21	8 092,50	2,80 %	14	7 209,00
RO	22	7 741,00	2,67 %	17	7 122,00
MT	23	6 916,00	2,39 %	23	6 234,00
GA	24	1 388,50	0,48 %	24	827,50
Outros ⁵		5 394,00	2,09 %	1,86 %	7 428
	Total⁶	289 401,50	100,00 %	TOTAL	267 667

⁵ NO, AR, IS, TR, SW, RU, UK, SR, SQ, KU, FA, TI, MK, BS, ME, ZH, PS, UR, KO, JP, PR, AZ, ID, KY, TH, HY, MN, SO, HE, SH.

AR (árabe), AZ (azeri), BG (búlgaro), BS (bósnio), CS (checo), DA (dinamarquês), DE (alemão), ES (espanhol), EL (grego), EN (inglês), ET (estónio), FA (farsi), FI (finlandês), FR (francês), GA (irlandês), HE (hebraico), HU (húngaro), HY (arménio), ID (indonésio), IS (islandês), IT (italiano), JP (japonês), KO (coreano), KU (curdo), KY (quirguiz), LT (lituano), LV (letão), ME (montenegrino), MK (macedónio), MN (mongol), MT (maltês), NL (neerlandês), NO (norueguês), PL (polaco), PR (dari), PS (pachto), PT (português), RO (romeno), RU (russo), SH (servo-croata), SK (eslovaco), SL (esloveno), SO (somali), SQ (albanês), SR (sérvio), SV (sueco), SW (swahili), TH (tailandês), TI (tigrínia), TR (turco), UK (ucraniano), UR (urdu), ZH (chinês – mandarim).

⁶ Volume de tradução em páginas (incluindo as páginas traduzidas no âmbito do funcionamento do Centro).

D. Estatísticas relativas a prazos⁷ de tradução

Cliente	Número de documentos entregues	Número de documentos entregues prazo	Prazo + 1-2 dia(s)	Prazo + 3-5 dia(s)	Prazo + 1 semana
ACER	169	169			
ORECE	84	84			
CCE-EMPLOI	2260	2245	12	3	
CDT	557	430	10	24	93
CDT-CA	514	370	59	36	49
CEDEFOP	149	149			
CEPOL	53	53			
CHAFEA	336	313	22		1
TJUE	8	8			
CONSELHO	38	38			
COR	1	1			
ICVV	280	280			
EC Clean Sky	25	25			
DG JUST	3 442	3 363	77		2
EACEA	860	857	3		
AESA	103	103			
EASME	31	31		s	
EASO	1445	1399	28	18	
EBA	628	607		21	
TCE	30	26	4		
BCE	55	55			
ECDC	812	738	59	15	
ECHA	9 004	8 226	707	67	4
EC ECSEL	23	23			
AED	31	31			
AEPD	651	651			
AEA	443	417	26		
CESE	3	3			
AECP	286	286			
EFSA	388	387	1		
BEI	1	1			
EIGE	247	247			
EIOPA	117	117			
EIT	86	86			
EMA	9736	9681	53	2	

⁷ Neste contexto, «tradução» inclui os seguintes serviços faturados à página: tradução, edição, modificação, revisão. Este gráfico não inclui as marcas da UE, que têm um prazo contratual de entrega.

Cliente	Número de documentos entregues	Número de documentos entregues prazo	Prazo + 1-2 dia(s)	Prazo + 3-5 dia(s)	Prazo + 1 semana
EMCDDA	148	148			
EMSA	58	58			
ENISA	31	31			
AFE	464	426	38		
ERC	52	52			
ESMA	500	481	19		
ETF	174	174			
EU IPO	13 499	12 718	423	121	237
Eu-LISA	133	122	11		
EU-OSHA	1525	1201	263	61	
EUROFOUND	771	745	26		
EUROPOL	136	136			
Energia de Fusão	64	64			
EC PCH	26	26			
FRA	726	724	1	1	
FRONTEX	195	138	57		
GSA	44	44			
EC IMI	25	25			
INEA	94	94			
PROVEDOR DE JUSTIÇA	752	750	2		
REA	8	8			
EC SESAR	162	162			
CUR	374	373	1		
TOTAL	52 857	50 200	1902	369	386
%	100%	95%	3,6 %	0,7 %	0,7 %

ANEXO II - ESTATÍSTICAS RELATIVAS À GESTÃO FINANCEIRA

A. Orçamentos

Título	Designação	Orçamento definitivo 2016	Orçamento retificativo 2016	Orçamento inicial 2016
	Receitas			
1	Pagamentos das agências, organismos, instituições e órgãos	41 072 500	-2 593 400	43 665 900
2	Subvenção da Comissão	p.m.	0	p.m.
3	Cooperação interinstitucional *	3 155 000	-2 142 400	5 297 400
4	Outras receitas	960 450	385 800	574 650
5	Excedente transitado do exercício financeiro anterior	5 388 333	4 140 883	1 247 450
6	Restituições	p.m.	0	p.m.
	Total Geral	50 576 283	-209 117	50 785 400
	Despesas			
1	Pessoal	24 905 000	-359 100	25 264 100
2	Imóveis, equipamento e despesas diversas de funcionamento	6 948 800	-99 200	7 048 000
3	Despesas operacionais	16 187 400	-1 986 600	18 174 000
10	Reservas	2 535 083	2 235 783	299 300
	Total Geral	50 576 283	-209 117	50 785 400

* A cooperação interinstitucional, tal como definida no Título 3 das receitas orçamentais, inclui todos os serviços de tradução prestados a instituições da UE, bem como as receitas recebidas no âmbito da base de dados interinstitucional IATE.

B. Receitas

Análise comparativa da receita orçamental de 2016 e 2015

Receitas orçamentais	2016	2015	Varição em %
Receita total da atividade operacional principal	40 766 307	41 282 177	-1,25 %
Proveitos financeiros	61 223	123 384	-50,38 %
Subvenções recebidas	243 250	486 500	-50,00 %
Outras despesas de funcionamento	696 815	85 373	716,20 %
Receitas orçamentais totais	41 767 595	41 977 434	-0,50 %

Receitas por rubrica orçamental

Rubrica orçamental	Cliente	Receita 2016	Receita 2015	Variação	Variação em %
1000	Agência Europeia do Ambiente (AEA)	286 729	245 553	41 176	17 %
1001	Fundação Europeia para a Formação (ETF)	210 586	290 991	-80 405	-28 %
1002	Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (EMCDDA)	294 583	310 544	-15 961	-5 %
1003	Agência Europeia de Medicamentos (EMA)	2 445 841	2 377 546	68 295	3 %
1004	Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA)	728 119	1 455 711	-727 592	-50 %
1005	Instituto da Propriedade Intelectual da União Europeia (EUIPO)	6 491 378	6 028 531	462 847	8 %
1006	Marcas da UE do EUIPO	15 613 490	16 740 339	-1 126 849	-7 %
1007	Instituto Comunitário das Variedades Vegetais (ICVV)	149 109	83 480	65 629	79 %
1008	Serviço Europeu de Polícia (Europol)	27 130	120 001	-92 871	-77 %
1009	Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e de Trabalho (Eurofound)	392 559	353 436	39 123	11 %
1010	Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional (Cedefop)	65 532	45 399	20 133	44 %
1012	Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia (FRA)	1 466 796	1 092 385	374 411	34 %
1014	Banco Europeu de Investimento (BEI)	7 380	9 606	-2 226	-23 %
1015	Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos (EFSA)	196 087	125 585	70 502	56 %
1016	Unidade europeia de cooperação judiciária (Eurojust)	0	0	0	N.A
1017	Agência Europeia da Segurança Marítima (EMSA)	51 487	191 401	-139 914	-73 %
1018	Agência Europeia para a Segurança da Aviação (EASA)	41 731	135 126	-93 395	-69 %
1019	Agência Ferroviária da União Europeia (AFE)	549 004	994 947	-445 943	-45 %
1020	Agência Europeia para a Segurança das Redes e da Informação (ENISA)	11 053	40 130	-29 077	-72 %
1021	Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças (ECDC)	291 883	129 042	162 841	126 %
1022	Agência Europeia da Guarda de Fronteiras e Costeira (Frontex)	369 976	521 645	-151 669	-29 %
1023	Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura (EACEA)	531 107	766 877	-235 770	-31 %
1024	Agência de Execução para as Pequenas e Médias Empresas (AEPME)	8 309	93 966	-85 658	-91 %
1025	Agência da União Europeia para a Formação Policial (CEPOL)	28 571	25 843	2 728	11 %
1026	Agência de Execução para os Consumidores, a Saúde e a Alimentação (Chafea)	155 056	44 721	110 335	247 %
1027	Agência do GNSS Europeu (GSA)	5 412	5 668	-256	-5 %
1028	Agência Europeia de Defesa (AED)	5 772	7 378	-1 606	-22 %

Rubrica orçamental	Cliente	Receita 2016	Receita 2015	Variação	Variação em %
1029	Agência Europeia dos Produtos Químicos (ECHA)	3 577 266	2 353 451	1 223 815	52 %
1030	Agência Europeia do Controlo das Pescas (EFCA)	166 647	134 079	32 568	24 %
1031	Empresa Comum Europeia para o ITER e o Desenvolvimento da Energia de Fusão (Energia de Fusão)	53 104	50 107	2 997	6 %
1033	Agência de Execução para a Inovação e as Redes (AEIR)	71 197	60 227	10 970	18 %
1034	Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia (EIT)	98 712	37 371	61 341	164 %
1035	Agência Executiva do Conselho Europeu de Investigação (ERCEA)	44 672	11 931	32 741	274 %
1036	Agência de Execução para a Investigação (REA)	17 102	13 996	3 106	22 %
1037	Empresa Comum Clean Sky 2 (EC Clean Sky 2)	11 548	2 358	9 190	390 %
1038	Instituto Europeu para a Igualdade de Género (EIGE)	211 043	205 623	5 420	3 %
1039	Empresa Comum SESAR (EC SESAR)	44 873	28 761	16 112	56 %
1040	Autoridade Europeia para a Proteção de Dados (AEPD)	485 249	299 372	185 877	62 %
1041	Empresa Comum para realizar a iniciativa tecnológica conjunta no domínio dos sistemas informáticos incorporados (ARTEMIS)	0	2 772	-2 772	-100 %
1042	Empresa Comum «Iniciativa sobre medicamentos inovadores 2» (EC IMI 2)	4 016	2 706	1 310	48 %
1043	Empresa Comum «Pilhas de Combustível e Hidrogénio 2» (EC PCH 2)	2 542	1 131	1 411	125 %
1044	Empresa Comum do Conselho Consultivo da Iniciativa Europeia em Nanoeletrónica (ENIAC)	0	0	0	N.A
1045	Gabinete Europeu de Apoio em matéria de Asilo (EASO)	1 447 395	1 227 821	219 574	18 %
1046	Agência de Cooperação dos Reguladores da Energia (ACER)	92 933	20 119	72 814	362 %
1047	Autoridade Europeia dos Valores Mobiliários e dos Mercados (ESMA)	361 899	215 510	146 389	68 %
1048	Autoridade Bancária Europeia (EBA)	719 062	1 234 558	-515 496	-42 %
1049	Autoridade Europeia dos Seguros e Pensões Complementares de Reforma (EIOPA)	165 134	781 070	-615 936	-79 %
1050	Gabinete do Organismo de Reguladores Europeus das Comunicações Eletrónicas (ORECE)	60 994	49 911	11 083	22%
1051	Agência Europeia para a Gestão Operacional de Sistemas Informáticos de Grande Escala no Espaço de Liberdade, Segurança e Justiça (eu-LISA)	402 560	343 728	58 832	17%
1052	Empresa Comum de Componentes e sistemas eletrónicos para uma liderança europeia (EC ECSEL)	1 886	14 594	-12 708	-87 %
1054	Conselho Único de Resolução (CUR)	302 568	122 643	179 925	147 %

Rubrica orçamental	Cliente	Receita 2016	Receita 2015	Varição	Varição em %
3000	Comissão Europeia – DG Emprego, Assuntos Sociais e Igualdade de Oportunidades (DG EMPL), DG da Justiça e dos Consumidores (DG JUST)	869 249	526 509	342 740	65 %
3002	Terminologia Interativa para a Europa (IATE)	746 257	659 337	86 920	13 %
3004	Conselho da União Europeia (Conselho)	67 844	177 797	-109 953	-62 %
3005	Tribunal de Contas Europeu (TCE)	20 018	5 640	14 378	255 %
3006	Comité das Regiões da União Europeia (CdR)	3 960	0	3 960	N.A
3007	Comité Económico e Social Europeu (CESE)	6 355	0	6 355	N.A
3008	Tribunal de Justiça da União Europeia	7 503	1 065	6 438	605 %
3010	Banco Central Europeu (BCE)	59 581	123 388	-63 807	-52 %
3011	Provedor de Justiça Europeu (Ombudsman)	218 461	338 751	-120 290	-36 %
4000	Juros bancários	61 223	123 384	-62 161	-50 %
4010	Reembolsos diversos	696 814	85 373	611 441	716 %
4020	Subvenção financeira do Estado luxemburguês	243 250	486 500	-243 250	-50 %
	Total de receitas	41 767 595	41 977 434	-209 839	0%

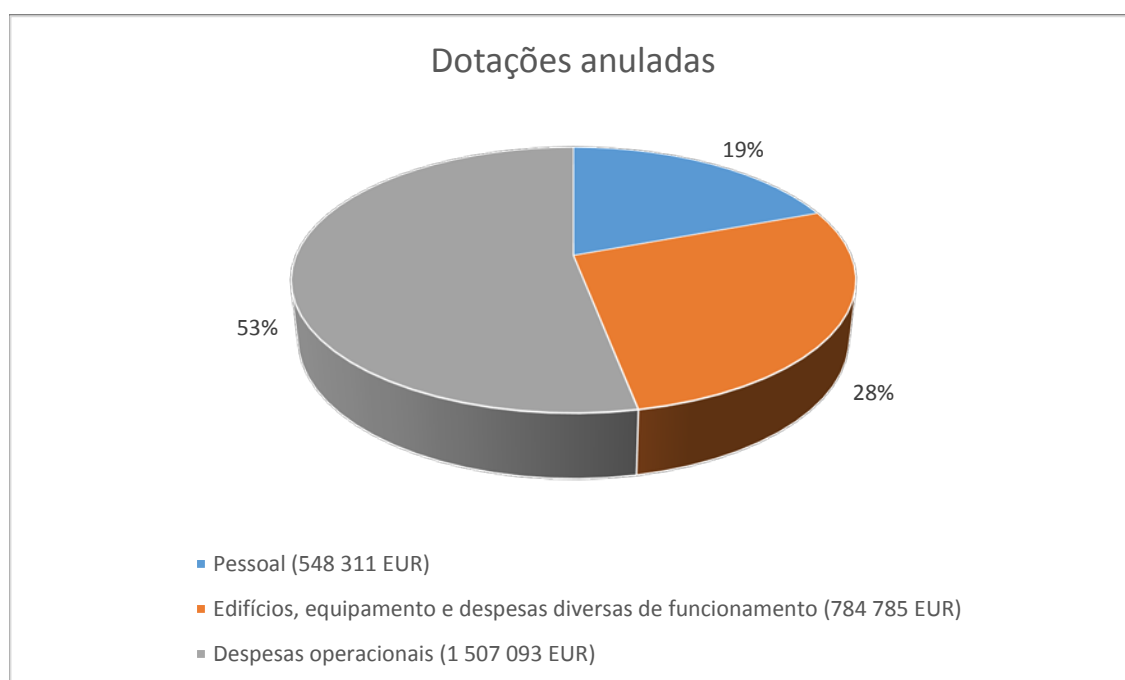
C. Despesas

Capítulo	Designação	Despesas (autorização para execução) 2016	Despesas (autorização para execução) 2015	Variação em EUR	Variação em %
11	Pessoal no ativo	23 982 057	22 450 757	1 531 299	7%
13	Deslocações em serviço	115 236	125 100	-9 864	-8%
14	Infraestruturas de carácter médico-social	219 756	274 737	-54 980	-20%
16	Serviços sociais	38 400	75 463	-37 063	-49%
17	Despesas de receção e representação	1 240	786	454	58%
TÍTULO 1	Pessoal	24 356 689	22 926 842	1 429 847	6%
20	Arrendamento de edifícios e custos conexos	2 943 446	3 051 382	-107 935	-4%
21	Informática	2 774 429	2 735 363	39 066	1%
22	Bens móveis e despesas acessórias	57 087	118 735	-61 648	-52%
23	Despesas de funcionamento	223 028	231 320	-8 292	-4%
24	Franquias postais e telecomunicações	82 248	197 942	-115 694	-58%
25	Despesas com reuniões e convocatórias	17 680	10 802	6 878	64%
26	Despesas com as reuniões do Conselho de Administração	57 697	98 933	-41 235	-42%
27	Informação: aquisição, arquivo, produção e difusão	8 400	28 500	-20 100	-71%
TÍTULO 2	IMÓVEIS, EQUIPAMENTO E DESPESAS DIVERSAS DE FUNCIONAMENTO	6 164 015	6 472 976	-308 961	-5%
30	Serviços de tradução externos	13 168 851	12 625 557	543 295	4%
31	Cooperação interinstitucional	785 093	729 410	55 683	8%
32	Despesas associadas ao programa e-CdT	726 363	961 757	-235 394	-24%
TÍTULO 3	DESPESAS OPERACIONAIS	14 680 307	14 316 723	363 583	3%
TÍTULO 10	RESERVAS	0	0	0	N.A
TOTAL DO ORÇAMENTO		45 201 011	43 716 542	1 484 470	3%

Evolução da execução orçamental

Descrição	2016	Execução em 2016	2015	Execução em 2015	Variação em %
Orçamento (excluindo o Título 10)	48 041 200	N.A	49 585 500	N.A	N.A
Autorizações concedidas	45 201 011	94,09 %	43 716 542	88,16 %	5,92 %
Dotações anuladas	2 840 189	5,91 %	5 868 958	11,84 %	-5,92 %
Pagamentos efetuados	41 570 759	86,53 %	38 941 308	78,53 %	8,00 %
Dotações transitadas	3 630 253	7,56 %	4 775 233	9,63 %	-2,07 %

Dotações anuladas - orçamento 2016

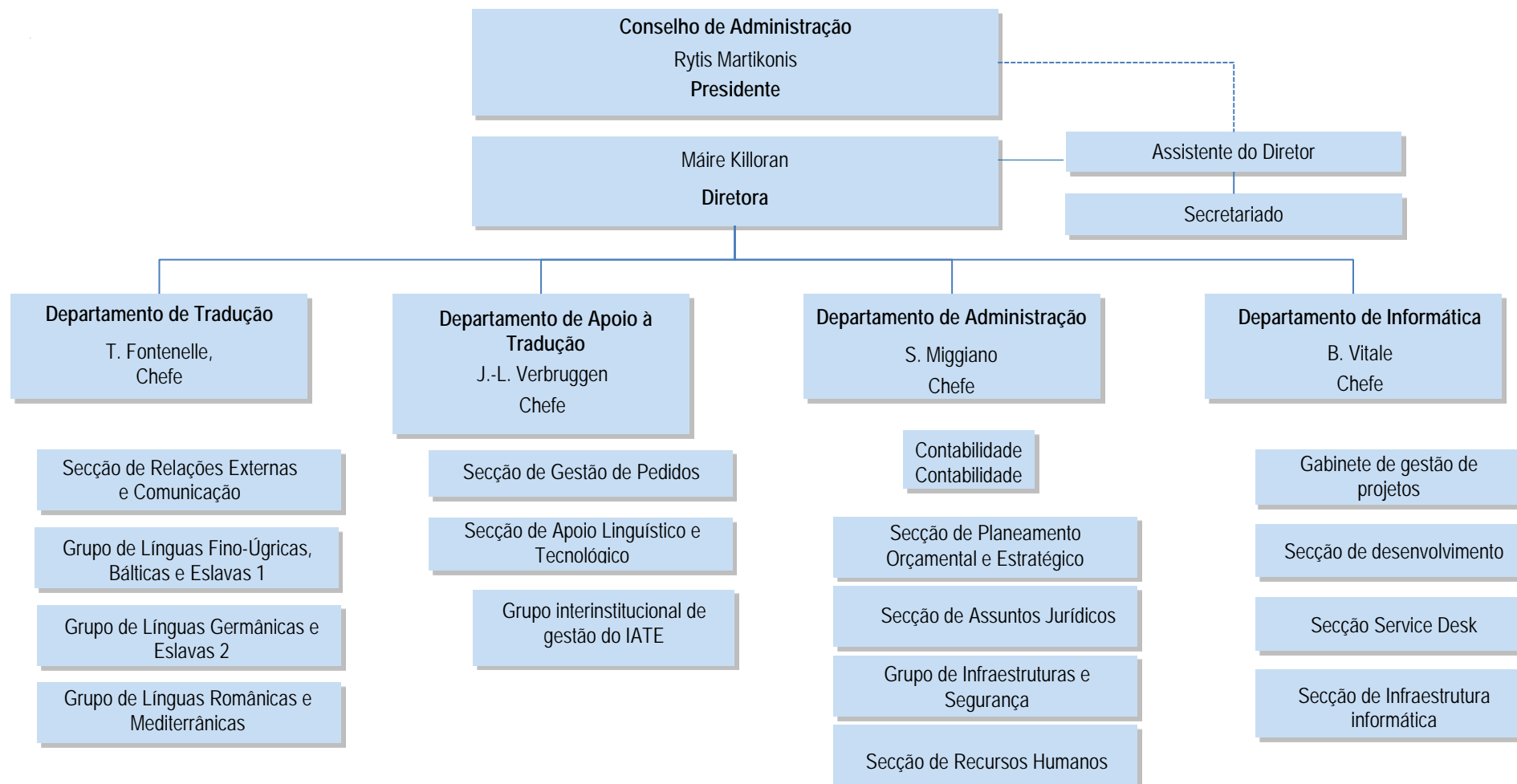


D. Resultado da execução orçamental

	2016	2015	Varição em %
Receitas orçamentais	41 767 594	41 977 434	-0,50 %
Tradução	39 214 917	39 803 714	-1,48 %
Terminologia	142 197	122 500	16,08 %
Listas de termos	582 580	583 870	-0,22 %
Cooperação interinstitucional – base de dados IATE	746 257	659 337	13,18 %
Legendagem	52 398	60 106	-12,82 %
Outras receitas de exploração	27 958	52 650	-46,90 %
Receitas de exploração	40 766 307	41 282 177	-1,25 %
Proveitos financeiros	61 223	123 384	-50,38 %
Contribuição financeira do Estado luxemburguês	243 250	486 500	-50,00 %
Diversos	696 814	85 373	716,20 %
Despesas orçamentais	45 201 011	43 716 542	3,40 %
<i>Título 1 – Pessoal</i>			
Pagamentos	24 170 318	22 697 029	6,49 %
Dotações transitadas	186 371	229 814	-18,90 %
<i>Título 2 – Edifícios, equipamento e despesas diversas de funcionamento</i>			
Pagamentos	4 733 619	4 428 816	6,88 %
Dotações transitadas	1 430 396	2 044 159	-30,03 %
<i>Título 3 – Despesas operacionais</i>			

	2016	2015	Varição em %
Pagamentos	12 666 821	11 815 463	7,21 %
Dotações transitadas	2 013 486	2 501 261	-19,50 %
Resultado da execução orçamental para o exercício	-3 433 417	-1 739 108	97,42 %
Outros	484 585	289 434	67,43 %
Dotações transitadas e anuladas	482 645	289 573	66,67 %
Diferenças cambiais	1 941	-139	-1492,82 %
Saldo da conta de resultados do exercício	-2 948 831	-1 449 674	103,41 %
Resultado do exercício anterior	4 629 333	5 020 494	-7,79 %
Devolução dos resultados do exercício anterior	0	-2 649 712	-100,00 %
Inscrição nas reservas	-1 808 721	3 708 225	-148,78 %
Reserva para a estabilidade dos preços	-2 535 083	0	N.A
Utilização e cancelamento da reserva para a estabilidade dos preços	0	5 046 468	-100,00 %
Devolução a partir da reserva para a estabilidade dos preços	0	-2 300 000	-100,00 %
Reserva para investimentos excepcionais (e-CdT)	0	0	N.A
Utilização da reserva para investimentos excepcionais (e-CdT)	726 362	961 757	-24,48 %
Reserva para o aumento de remunerações objeto de litígio	0	0	N.A
Utilização e cancelamento da reserva para o aumento de remunerações objeto de litígio	0	0	N.A
Resultado da execução orçamental a transitar	-128 219	4 629 333	-102,77 %

Anexo III – ORGANIGRAMA EM 31/12/2016



ANEXO IV – QUADRO DE PESSOAL DO CENTRO

Grupos de funções e graus	Ocupados em 31.12.2016		Autorizados no orçamento para 2016	
	Lugares permanentes	Lugares temporários	Lugares permanentes	Lugares temporários
AD 16	0	0	0	0
AD 15	0	0	0	0
AD 14	0	1	0	1
AD 13	1	0	1	0
AD 12	4	5	12	7
AD 11	11	5	10	5
AD 10	6	4	7	4
AD 9	5	7	3	12
AD 8	10	11	6	16
AD 7	3	16	3	19
AD 6	4	24	2	26
AD 5	0	16	0	0
<i>Subtotal AD</i>	44	89	44	90
AST 11	0	0	0	0
AST 10	0	0	0	0
AST 9	3	0	3	0
AST 8	3	2	3	1
AST 7	2	2	2	3
AST 6	1	2	1	2
AST 5	1	11	1	16
AST 4	3	16	3	15
AST 3	0	11	0	8
AST 2	0	5	0	5
AST 1	0	0	0	0
<i>Subtotal AST</i>	13	49	13	50
AST/SC 6	0	0	0	0
AST/SC 5	0	0	0	0
AST/SC 4	0	0	0	0
AST/SC 3	0	0	0	0
AST/SC 2	0	0	0	0
AST/SC 1	0	0	0	0
<i>Subtotal AST/SC</i>	0	0	0	0
TOTAL	57	138	57	140
TOTAL DE EFETIVOS	195		197	

Informações sobre o nível inicial para cada tipo de lugar: Quadro indicativo

Funções-chave (exemplos)	Tipo de contrato (funcionário, AT ou AC)	Grupo de funções e grau de recrutamento (ou grau mais baixo em caso de publicação de um leque de graus)	Tipo de atividade a que lugar está afetado: política (operações) ou apoio administrativo
FUNÇÕES PRINCIPAIS			
Chefe de Departamento Nível 2	Funcionário/AT	AD 9 – AD 14	Política (operações) e apoio administrativo
Chefe de Secção/Grupo Nível 3	Funcionário/AT	AD 8 – AD 12	Política (operações)
Administrador Sénior = Administrador Linguista Principal	Funcionário/AT/AC	AD 8 – AD 12 GF IV	Política (operações)
Administrador	AT/AC	AD 5 – AD 12 GF IV	Política (operações)
Administrador Linguista	Funcionário/AT/AC	AD 5 – AD 7 GF IV	Política (operações)
Assistente sénior	Funcionário/AT/AC	AST 10 – AST11 GF III	Política (operações)
Assistente	Funcionário/AT/AC	AST 1 – AST 9 GF II	Apoio administrativo
FUNÇÕES DE APOIO			
Chefe de Administração Nível 2	Funcionário/AT	AD 9 – AD 14	Apoio administrativo
Chefe de Recursos Humanos Nível 3	Funcionário/AT	AD 8 – AD 12	Apoio administrativo
Chefe de Planificação Orçamental e Estratégica Nível 3	Funcionário/AT	AD 8 – AD 12	Apoio administrativo
Chefe de Relações Externas e Comunicação Nível 3	Funcionário/AT	AD 8 – AD 12	Apoio administrativo
Chefe de TI Nível 2	Funcionário/AT	AD 9 – AD 14	Apoio administrativo
Administrador Sénior	Funcionário/AT/AC	AD 8 – AD 12 GF IV	Apoio administrativo
Administrador	Funcionário/AT/AC	AD 5 – AD 12 GF IV	Apoio administrativo
Secretário (tendo em conta os tipos de lugares transitórios)	Funcionário/AT/AC	AST 1 – AST 9 GF II SC 1 – SC 6	Apoio administrativo

Assistente	Funcionário/AT/AC	AST 1 – AST 9 GF II	Apoio administrativo
Distribuidor de correio	AT/AC	AST 1 – AST 7 GF I SC 1 – SC 6	Apoio administrativo
FUNÇÕES ESPECIAIS			
Contabilista	Funcionário/AT	AD 8 – AD 12	Apoio administrativo
Responsável pela Proteção de Dados	Funcionário/AT	AD 5 – AD 12	Apoio administrativo
Assistente do Diretor	Funcionário/AT/AC	AST 3 – AST 11 GF III	Apoio administrativo
Webmaster - editor	AT/AC	AST 1 – AST 9 GF II	Apoio administrativo

Análise comparativa em relação aos resultados do exercício anterior

(Sub)categoria do tipo de função	2014 (%)	2015 (%)	2016 (%)
Apoio administrativo e Coordenação (total)	17,9 %	18,1 %	17,9 %
Apoio administrativo	17,0 %	17,3 %	17,1 %
Coordenação	0,9 %	0,8 %	0,8 %
Operacionais (total)	5,5 %	5,1 %	5,4 %
Coordenação Operacional de Topo	2,0 %	2,0 %	2,3 %
Gestão e Execução de Programas	2,6 %	2,2 %	2,2 %
Avaliação e Avaliação de Impacto	0,0 %	0,0 %	0,0 %
Operacional Geral	0,9 %	0,9 %	0,9 %
Neutras (total)*	76,7 %	76,9 %	76,7 %
Controlo Financeiro	6,3 %	5,8 %	5,8 %
Linguística	70,4 %	71,1 %	70,9 %

*Funções linguísticas como a tradução e a interpretação, assim como todas as funções de gestão financeira, controlo interno, contabilidade e auditoria financeira interna são consideradas neutras, conforme acordado pelos Chefes de Administração das agências em outubro de 2014.

ANEXO V — RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS POR ATIVIDADE

A. Recursos humanos e financeiros por atividade

Atividades	Recursos humanos (*)(**)					Recursos financeiros (**)				
	Total (%)	Total	Funcionários	AT	AC	Título 1	Título 2	Título 3	Orçamento total	Orçamento (%)
Atividade principal: tradução	64,9 %	150,6	30,6	94,0	26,0	17 266 373	4 437 436	16 710 000	38 413 809	75,6 %
Atividades de apoio	26,9 %	62,4	13,0	40,4	9,0	5 268 373	1 829 504	714 000	7 811 877	15,4 %
Projeção externa	2,4%	5,6	2,9	2,7	0	738 821	187 186	750 000	1 676 007	3,3 %
Atividades de gestão e supervisão	5,8 %	13,4	11,5	1,9	0	1 990 533	593 874	0	2 584 407	5,1 %
Dotação provisional									299 300	0,6 %
Totais gerais	100 %	232	58	139	35	25 264 100	7 048 000	18 174 000	50 785 400	100 %

(*) Expressos em equivalentes a tempo inteiro (ETI).

(**) Valores arredondados.

B. Recursos humanos e financeiros efetivamente utilizados

Atividades	Recursos humanos (*)(**)					Recursos financeiros (**)				
	TOTAL (%)	TOTAL	Funcionários	AT	AC	Título 1	Título 2	Título 3	Orçamento total	Orçamento (%)
Atividade principal: tradução	67,7 %	152,2	29,6	98	24,6	16 839 981	4 069 809	13 953 944	34 863 734	77,2 %
Atividades de apoio	23,9 %	53,8	12,2	36,4	5,2	4 844 059	1 503 780	726 363	7 074 202	15,6 %
Projeção externa	2,5 %	5,6	2,9	2,7	0	676 222	168 596	0	844 818	1,9 %
Atividades de gestão e supervisão	5,9 %	13,2	11,3	1,9	0	1 996 427	421 830	0	2 418 257	5,3 %
Totais gerais	100,0 %	224,8	56	139	29,8	24 356 689	6 164 015	14 680 307	45 201 011	100,0 %

(*) Expressos em equivalentes a tempo inteiro (ETI).

(**) Valores arredondados.

ANEXO VI — SEGUIMENTO DADO ÀS OBSERVAÇÕES DA AUTORIDADE DE QUITAÇÃO

Referência	Decisão do Parlamento Europeu, de 28 de abril de 2016, sobre a quitação pela execução do orçamento do Centro de Tradução dos Organismos da União Europeia para o exercício de 2014 (2015/2170(DEC))	Medidas tomadas pelo Centro
3.	<p><i>Gestão orçamental e financeira</i></p> <p><i>Toma nota de que, segundo o relatório do Tribunal, o montante detido em caixa e em depósitos a curto prazo pelo Centro aumentou ainda mais, passando de 40 000 000 EUR no final de 2013 para 44 000 000 EUR no final de 2014; observa que o excedente orçamental e as reservas aumentaram de 37 500 000 EUR para 40 400 000 EUR, o que revela a possibilidade de reduzir os preços; observa com preocupação que o excedente orçamental é um fenómeno recorrente para o Centro; regista, contudo, as medidas positivas tomadas pelo Centro para inverter esta tendência.</i></p>	<p>Reservas:</p> <p>No orçamento de 2017 do Centro, que foi aprovado pelo Conselho de Administração do Centro em 26 de outubro de 2016, estima-se que 9 459 517 euros sejam o saldo residual na sua reserva de estabilidade dos preços no final de 2017. Esta reserva foi criada para permitir ao Centro manter preços estáveis devido às flutuações nos pedidos dos seus clientes. Uma vez que a experiência prévia demonstrou que as previsões dos clientes estão sujeitas a flutuações, o Centro irá continuar a acompanhar bem de perto o consumo desta reserva. Este consumo está em consonância com as observações formuladas pelo Parlamento Europeu e pelo Tribunal de Contas e com as recomendações do Conselho de Administração do Centro.</p> <p>No orçamento de 2017 do Centro, estima-se também que o saldo residual da reserva para investimentos excecionais seja de 930 499 euros no final de 2017. Esta reserva é utilizada para financiar o desenvolvimento do e-CdT, o novo sistema de gestão do fluxo de trabalho de tradução do Centro.</p> <p>Em conformidade com o artigo 67.º-B do seu Regulamento Financeiro e com o artigo 57.º-A das Normas de Execução do Regulamento Financeiro, de 2 de janeiro de 2014, aplicáveis ao Centro, o Centro tem um fundo de pré-financiamento permanente que garante o seu financiamento. O montante deste fundo não pode ser inferior a quatro doze-avos das dotações para o exercício orçamental. O fundo de pré-financiamento foi de 16 529 466 euros em 2016.</p> <p>Excedente orçamental:</p> <p>o orçamento rectificativo do Centro para 2016 revela um excedente de 2,5 milhões de euros. Não obstante, o Centro espera que o resultado das operações em 2016 seja negativo (com base em valores atualizados, o resultado do orçamento para 2016 é de -2,9 milhões de euros). Em 2017, o Centro espera ter um défice orçamental de 3,7 milhões de euros. O défice orçamental será coberto por uma transferência da «Reserva de estabilidade dos preços».</p>

Referência	Decisão do Parlamento Europeu, de 28 de abril de 2016, sobre a quitação pela execução do orçamento do Centro de Tradução dos Organismos da União Europeia para o exercício de 2014 (2015/2170(DEC))	Medidas tomadas pelo Centro
4.	<p><i>Regista que o Centro informa que, de 2013 para o segundo semestre de 2014, o seu preço médio por página baixou 2 %; observa, no entanto, que, durante o mesmo período, a taxa faturada por página de «Revisão» aumentou 23 %; insta o Centro a informar a autoridade de quitação sobre os critérios com base nos quais fixou os preços do exercício de 2014; solicita que o Centro forneça uma atualização da informação sobre as suas taxas, depósitos e excedentes.</i></p>	<p>Em 2014, o Centro diminuiu o preço unitário padrão para a tradução de documentos de 97 EUR para 88 EUR, o que representa um decréscimo de 9 %. Em 2014, o preço de revisão de documentos aumentou 23 %. O principal critério para qualquer adaptação de preços baseia-se numa análise de custos de cada um dos produtos do Centro e previsões recebidas dos clientes. Durante três anos consecutivos, os custos da tradução de documentos representa 50 % das receitas do Centro, ao passo que as revisões representam apenas 0,3 % das receitas.</p> <p>Em 31 de dezembro de 2016, o Centro detém caixa e seus equivalentes, incluindo depósitos a prazo, no montante de 34 203 848 EUR (38 316 250 EUR em 2015 e 44 178 560 EUR em 2014). O Centro fez transitar o excedente orçamental de 34 024 381,59 EUR do exercício de 2015 para o seguinte. Este excedente orçamental é um excedente orçamental ajustado que inclui todas as reservas residuais criadas pelo Centro desde a sua criação.</p>
5.	<p>Auditoria interna</p> <p><i>Toma nota de que o Centro informa que, no início de 2014, cinco recomendações emitidas pelo Serviço de Auditoria Interna da Comissão (SAI) continuavam em aberto; verifica que o Centro informa que aplicou medidas corretivas, tendo sido encerradas duas recomendações; regista, além disso, que a aplicação das restantes duas recomendações classificadas como «muito importantes» e de uma classificada como «importante» foi prevista; solicita ao Centro que implemente as recomendações restantes logo que possível e que mantenha informada a autoridade de quitação.</i></p>	<p>Desde 2014, o Centro aplicou as recomendações «muito importante» e «importante». Tendo em conta as provas dadas pelo Centro relativamente às ações empreendidas no que diz respeito a cada recomendação, o nível de aplicação comunicado pelo Centro foi considerado pelo Serviço de Auditoria Interna (SAI) como suficientemente satisfatório para avançar para uma auditoria de acompanhamento. Esta auditoria de acompanhamento foi realizada em 11-12 de outubro de 2016 e resultou no encerramento de cinco recomendações em aberto de auditorias realizadas em 2012 e 2015 pelo SAI e na redução de uma recomendação de «muito importante» para «importante».</p>
7.	<p>Prevenção e gestão dos conflitos de interesses e da transparência</p> <p><i>Regista que o Centro informa que está a ser estabelecida e implementada uma estratégia de luta contra a fraude baseada nas «Diretrizes para as estratégias de luta contra a fraude para os organismos descentralizados da UE» do Organismo Europeu de Luta Antifraude (OLAF); convida o Centro a partilhar com a autoridade de quitação os progressos realizados nesta matéria.</i></p>	<p>A estratégia antifraude do Centro foi aprovada pelo Conselho de Administração em 26 de outubro de 2016.</p>

Referência	Decisão do Parlamento Europeu, de 28 de abril de 2016, sobre a quitação pela execução do orçamento do Centro de Tradução dos Organismos da União Europeia para o exercício de 2014 (2015/2170(DEC))	Medidas tomadas pelo Centro
8.	<i>Afirma que os relatórios anuais do Centro podem desempenhar um papel importante na garantia de conformidade em matéria de transparência, responsabilidade e integridade; solicita ao Centro que inclua um capítulo sobre estes elementos no seu relatório anual.</i>	Tendo em conta que a estratégia antifraude foi aprovada pelo seu Conselho de Administração em outubro de 2016, o Centro irá incluir um capítulo padrão relativo à transparência, à responsabilidade e à integridade no seu relatório anual de 2017.
10.	<p>Desempenho</p> <p><i>Congratula-se com a implementação pelo Centro, em conjunto com o Instituto da Propriedade Intelectual da União Europeia (EUIPO), de uma metodologia comum de pré-tratamento para as marcas da UE, com o objetivo de partilhar as memórias de tradução e de harmonizar os respetivos circuitos de trabalho, de modo a garantir a transparência e a eficiência do processo; toma nota de que não foi possível chegar a acordo sobre uma decisão final durante o exercício de 2014; regista que ambas as agências acordaram em prosseguir o projeto em 2015; apoia este acordo e convida o Centro a informar a autoridade de quitação sobre a evolução desta iniciativa.</i></p>	O projeto do fluxo de trabalho unificado foi iniciado em 2013 com vista a reduzir significativamente o tempo necessário para traduzir as marcas da UE. As negociações entre o Centro e o Instituto da Propriedade Intelectual da União Europeia (EUIPO) continuaram durante vários meses e exigiram a investigação, pelo Centro, de várias opções técnicas. As negociações acabaram por não chegar a bom porto, tendo o EUIPO informado o Centro, em setembro de 2015, que não tencionava prosseguir com o projeto.

Referência	Resolução do Parlamento Europeu, de 28 de abril de 2016, sobre a quitação pela execução do orçamento das agências da União Europeia para o exercício de 2014: desempenho, gestão financeira e controlo (2015/2205(DEC))	Medidas tomadas pelo Centro
20.	<p>Gestão dos recursos humanos</p> <p><i>Encoraja todas as agências a almejarem o equilíbrio de género nos cargos superiores de gestão; observa que, em algumas agências, os números são particularmente insatisfatórios; insta a Rede a apresentar à autoridade de quitação um relatório pormenorizado sobre as medidas tomadas para assegurar o equilíbrio entre os géneros nos cargos superiores de gestão em todas as agências descentralizadas; exorta, além disso, os Estados-Membros a fomentarem o equilíbrio entre os géneros aquando da nomeação dos membros dos conselhos de administração.</i></p>	Dois dos cinco cargos de gestão do Centro são ocupados por mulheres. Em 2006, foi adotada pelo Centro e publicada, para conhecimento de todo o pessoal, uma política de igualdade de oportunidades. Nesta decisão, o Centro afirmou o seu total empenho em garantir a igualdade de oportunidades para todos os seus colaboradores, através das suas práticas, políticas e procedimentos de emprego. No que se refere ao Conselho de Administração do Centro, este tem atualmente 69 membros, dos quais 30 são mulheres.

Referência	Resolução do Parlamento Europeu, de 28 de abril de 2016, sobre a quitação pela execução do orçamento das agências da União Europeia para o exercício de 2014: desempenho, gestão financeira e controlo (2015/2205(DEC))	Medidas tomadas pelo Centro
	<p align="center">Conflitos de interesses e transparência</p> <p>22. <i>Observa que todas as agências já adotaram políticas de prevenção e gestão de conflitos de interesses e que essas políticas estão em sintonia com as orientações da Comissão em matéria de prevenção e gestão de conflitos de interesses nas agências descentralizadas da União; observa que essas políticas incluem, nomeadamente, medidas para a deteção de riscos potenciais numa fase precoce, a identificação das melhores práticas noutras entidades, como a Comissão, outras agências e o Organismo Europeu de Luta Antifraude, bem como políticas em matéria de conflitos de interesses para o pessoal e os colaboradores não abrangidos pelo Estatuto dos Funcionários; convida as agências a considerarem as vantagens e desvantagens de uma regulamentação comum em matéria de conflitos de interesses.</i></p>	<p>As vantagens resultantes de possuir regulamentos comuns que regem os conflitos de interesses seriam a harmonização dos procedimentos entre instituições, agências e órgãos da UE. Seria, por conseguinte, mais fácil abordar a situação através da UE, e a jurisprudência seria aplicável, uma vez que as regras seriam semelhantes.</p> <p>A principal desvantagem de dispor de regulamentos comuns é que um regulamento não é necessariamente aplicável a todas as entidades, ou seja, um regulamento adaptado às instituições e às maiores agências com riscos significativos de conflitos de interesses poderia impor encargos administrativos desproporcionadamente elevados sobre as agências de menor dimensão com menos riscos de conflitos de interesses (consoante o seu objetivo).</p>
	<p>24. <i>Observa, com preocupação, que algumas agências ainda não adotaram orientações em matéria de denúncia de irregularidades; insta todas as instituições e agências da União que ainda não o fizeram a adotar, com caráter urgente, disposições internas em matéria de denúncia de irregularidades e a adotarem uma abordagem comum relativamente às suas obrigações, colocando a tónica na proteção dos denunciantes; insta as instituições e as agências a dedicarem uma atenção especial à proteção dos denunciantes no contexto da Diretiva do Parlamento Europeu e do Conselho relativa à proteção de know-how e informações comerciais confidenciais (segredos comerciais) contra a sua aquisição, utilização e divulgação ilegais; apela à Comissão no sentido de promover legislação sobre um nível mínimo de proteção dos denunciantes na União; exorta as instituições e as agências a garantirem não só que obrigam formalmente os funcionários a comunicar qualquer tipo de irregularidade, como também a estabelecerem uma proteção adequada dos denunciantes; insta as instituições a implementarem, sem demora, o artigo 22.º-C do Estatuto dos Funcionários.</i></p>	<p>O Centro adotou regras internas em matéria de denúncias de irregularidades em 2008, que alterou em 2014.</p>

Referência	Resolução do Parlamento Europeu, de 28 de abril de 2016, sobre a quitação pela execução do orçamento das agências da União Europeia para o exercício de 2014: desempenho, gestão financeira e controlo (2015/2205(DEC))	Medidas tomadas pelo Centro
26.	<p><i>Verifica que 29 agências (mais de 90 %) têm em vigor políticas relativas à publicação dos CV e das declarações de interesses dos membros dos seus conselhos de administração, do pessoal de gestão e dos peritos externos e internos; observa, além disso, que 23 agências (74 %) publicam os CV e as declarações de interesses nos seus sítios Web; nota, com preocupação, que algumas agências têm problemas em publicar os CV e declarações de interesses dos membros dos respetivos conselhos de administração por não existir um mecanismo que obrigue os membros do conselho de administração a fornecer tais documentos; insta os membros dos conselhos de administração das agências que ainda não tenham apresentado documentos que confirmem a ausência de conflitos de interesses a apresentar os referidos documentos para publicação no sítio Web da respetiva agência, o mais rapidamente possível, a fim de aumentar a transparência.</i></p>	<p>Embora o Centro não publique os CV dos membros do Conselho de Administração no seu sítio Web, as seguintes informações são publicadas em linha: nome, função, Estado-Membro ou organização que confere o mandato, bem como as declarações de interesses dos membros do Conselho de Administração.</p> <p>Embora o Centro não publique os CV do pessoal de gestão no seu sítio Web, as suas declarações de interesses são publicadas em linha.</p>
27.	<p><i>Exorta todas as instituições da União a aplicarem o artigo 16.º do Estatuto dos Funcionários publicando anualmente informações acerca dos altos funcionários que cessaram as suas funções e uma lista dos conflitos de interesses; solicita que todas as instituições e agências da União apreciem a compatibilidade de um emprego pós-UE ou a situação em que funcionários e antigos Membros do Parlamento Europeu passam do setor público para o privado (a questão da «porta giratória») e a possibilidade de um conflito de interesses, e que definam claramente períodos de incompatibilidade, que devem abranger, pelo menos, o período para o qual estão concedidas licenças transitórias.</i></p>	<p>O Centro aplicou o artigo 16.º dos Estatutos do Pessoal. A lista de altos funcionários que cessaram as suas funções e a lista de conflitos de interesses foram publicadas em 1 de dezembro de 2016.</p>
29.	<p><i>Insta as instituições da União que introduziram um código de conduta, incluindo o Parlamento, a reforçarem as suas medidas de aplicação, como o controlo de declarações de interesses financeiros.</i></p>	<p>O Centro adotou um Código de Conduta administrativo e efetua controlos aleatórios das declarações de ausência de conflitos de interesses. Encontram-se em vigor procedimentos especiais para o pessoal no ativo, antigo pessoal, pessoal que regresse de uma licença sem vencimento e candidatos a emprego.</p>

ANEXO VII — ANEXOS ESPECIFICAMENTE DEDICADOS À PARTE III

A. Recomendações da auditoria do SAI

Título da auditoria	Recomendação	Importância	Impacto dos riscos
Gestão da Continuidade da Atividade	N.º 2 – Estabelecer planos de continuidade da atividade a nível operacional	Importante	<p>Baixo – O SAI tomou nota dos progressos significativos alcançados com a criação dos planos de continuidade das atividades, que, em certa medida, atenuam os riscos identificados, pelo que reduziu o nível de importância da recomendação de «muito importante» para «importante».</p> <p>A Estratégia de Continuidade da Atividade será revista no final do segundo trimestre de 2017 para garantir que todos os riscos importantes identificados não influenciam a recuperação das funções críticas previstas pelos Planos de Continuidade da Atividade. Estão previstas, para 2017, formação e ensaio em situação de vida real.</p> <p>O Sistema de Gestão da Continuidade da Atividade criado em 2016 será desenvolvido durante 2017 para abordar a recomendação restante do SAI, centrando-se na harmonização entre as avaliações de riscos, os planos de continuidade da atividade e a estratégia de continuidade da atividade e numa melhoria da formação do pessoal e dos ensaios.</p>
Auditoria sobre a Gestão do Fluxo de Trabalho para a Tradução de Documentos no CdT	N.º 4 - Melhorar a monitorização das extensões de prazos acordadas com clientes	Importante	<p>Alto – O SAI reconheceu que o desenvolvimento em curso do novo sistema de gestão do fluxo de trabalho de tradução, o e-CdT, faz parte das ações necessárias à aplicação da recomendação. No entanto, uma vez que todas as funcionalidades de apresentação de relatórios do e-CdT não tinham sido completamente postas em prática no momento da auditoria de acompanhamento, não permitiram ao SAI concluir a recomendação. O módulo de apresentação de relatórios do e-CdT, que está atualmente a ser desenvolvido, irá permitir ao Centro aplicar a recomendação até ao final do primeiro trimestre de 2017.</p>
Auditoria sobre a Gestão do Fluxo de Trabalho para a Tradução de Documentos no CdT	N.º 5 - Quadro Processual - Garantir uma conceção adequada do processo C11	Importante	<p>Alto – O Centro finalizou a migração de todos os seus clientes para o novo sistema de fluxo de trabalho da tradução e-CdT até ao final de 2016, que abriu caminho à conclusão da formalização do fluxo de trabalho em 2017.</p>

B. Recomendações da auditoria da EAI

Título da auditoria	Recomendação:	Impacto dos riscos
Planeamento e Organização de TI	N.º 9 – Modelo de dados	Baixo/Médio – O modelo de dados foi revisto tendo em vista a integração no programa e-CdT. Está em curso a preparação de um dicionário de dados.
Gestão da Qualidade da Tradução	N.º 14 – Implementação de TI	Baixo – A ação pendente diz respeito a um desenvolvimento informático de baixa prioridade que será realizado no e-CdT em 2017/2018.

C. Execução do plano de ação de controlo interno

Plano de ação	Funções	Impacto dos riscos e consecução
8.3. Rever a descrição dos controlos, em especial no que se refere à proteção de dados, formação e recrutamento, documentando os processos incluídos no modelo adotado.	Todos os Chefes de departamento	Baixo/médio – Devido à limitação dos recursos disponíveis, não foi possível realizar esta ação em 2016. Esta ação será finalizada em 2017 com apoio do Responsável pela Proteção de Dados e da Secção de Recursos Humanos.
10.7 Apresentar à direção um relatório do Grupo de Infraestruturas e Segurança sobre a situação da continuidade dos serviços (cenário business as usual) duas vezes por ano. Incluir no relatório uma secção destinada a avaliar se o PCA é de fácil compreensão e fácil acesso sempre que necessário.	Chefe de Administração	Médio/Alto – Estas ações serão finalizadas em 2017 no âmbito da execução, pelo Centro, do seu Sistema de Gestão da Continuidade da Atividade.
10.8 Atualizar os procedimentos com vista ao Plano de Continuidade da Atividade (PCA) tendo em conta a mudança para o Drosbach.	Todos os Chefes de Departamento	

10.9 Dar, todos os anos, e obrigatoriamente, formação sobre o PCA a todos os membros do pessoal.	Chefe do Grupo de Infraestruturas e Segurança	
10.10 Produzir um relatório sobre o teste de conexões com outras instituições.	Chefe do Grupo de Infraestruturas e Segurança	
10.11 Realizar uma avaliação abrangente do Plano de Continuidade da Atividade.	Chefe de Administração	

D. Contratos públicos

Este gráfico demonstra o Plano de Aquisições para 2016 alterado e aprovado pelo Conselho de Administração do Centro de Tradução, em 24 de setembro de 2016

		Designação	Assinatura do contrato	Resultados:
ATIVIDADE PRINCIPAL	SERVIÇOS LINGÜÍSTICOS	PN AIR16: Serviços de tradução de textos no domínio da aviação, de EN para FI, HR, NL, SL, SV, IS e NO	2.º trimestre de 2016	Concluído
		RAIL16: Serviços de tradução/revisão no domínio ferroviário a partir de todas as línguas oficiais da UE para EN (exceto GA e MT) e a partir de NO para EN	3.º trimestre de 2016	Concluído
		GEN16-01: Serviços de tradução de textos de caráter geral a partir de todas as línguas oficiais da UE (exceto GA) para EN	4.º trimestre de 2017	Lançado
		GEN16-02: Serviços de tradução de textos de caráter geral a partir de EN para todas as línguas oficiais da UE	4.º trimestre de 2017	Lançado
		GEN16-03: Serviços de tradução de textos de caráter geral a partir de BG, ES, HU, IT, e NL para DE	4.º trimestre de 2017	Lançado
		GEN16-04: Serviços de tradução de textos de caráter geral a partir de DE para ES, FR e IT	4.º trimestre de 2017	Lançado
		GEN16-05: Serviços de tradução de textos de caráter geral a partir de BG, ES, HU, IT, LT, NL e SV para FR	4.º trimestre de 2017	Lançado
		GEN16-06: Serviços de tradução de textos de caráter geral a partir de FR para DE, ES, IT, NL e PT	4.º trimestre de 2017	Lançado
		TERMINOLOGY16: Serviços de terminologia de EN para todas as línguas oficiais da UE	1.º trimestre de 2017	Lançado
		PN FORM16: Serviços de formatação e layout para documentos	1.º trimestre de 2017	Adiado

		Designação	Assinatura do contrato	Resultados:
ATIVIDADES DE APOIO	ADMINISTRAÇÃO	Fornecimento de serviços relacionados com a vigilância do edifício*	1.º trimestre de 2016	Concluído
		Fornecimento de eletricidade*	4º trimestre de 2016	Concluído
		Mudanças de gabinete*	2º trimestre de 2017	Lançado
		Serviços de correio expresso*	2º trimestre de 2017	Lançado
		Serviços postais*	2º trimestre de 2017	Lançado
		Transporte de correio interinstitucional*	2º trimestre de 2017	Lançado
		Serviços de limpeza de escritórios / serviços relacionados com a remoção e a triagem de resíduos	2.º trimestre de 2016	Concluído
		Mobiliário de escritório e acessórios*	2º trimestre de 2017	Lançado
		Aluguer de longa duração de viaturas de serviço*	3.º trimestre de 2017	Lançado
		Serviços de formação do pessoal e serviços de consultoria relacionados com os mesmos*	4º trimestre de 2016	Concluído
		Cadeiras de escritório* incluídas no procedimento « <i>Mobiliário de escritório e acessórios</i> »	N.A	N.A
		Seguros de indemnização contra riscos profissionais*	N.A	Sem êxito
		Seguro contra riscos eletrónicos	N.A	Adiado
		Seguro contra incêndio e riscos relacionados para o edifício, equipamentos e conteúdo.	N.A	Adiado
		Formação sobre sistemas de TI financeiros*	1.º trimestre de 2016	Concluído
ATIVIDADES DE APOIO TIC	Canal de aquisição para equipamento de ligação em rede, telecomunicações e videoconferência (Natacha III)*	2.º trimestre de 2016	Concluído	
	Formação TIC para pessoal TI*	2º trimestre de 2017	Lançado	
	Aquisição de equipamento e serviços de impressão, cópia e digitalização, produção de documentos e imagem, incluindo opções, extensões e consumíveis, bem como serviços de manutenção e outros serviços associados (Princess)*	1º trimestre de 2017	Lançado	
	Seleção de um corretor para a prestação de serviços de nuvem*	3.º trimestre de 2016	Concluído	
	Aconselhamento sobre relatórios de avaliação comparativa*	2017	Lançado	
	Fornecimento de serviços de desenvolvimento, implementação, manutenção/operação, assessoria e consultoria no domínio dos sistemas de TI financeiros*	4.º trimestre de 2016	Concluído	

(*) Processo interinstitucional

ANEXO VIII – PRINCIPAIS INDICADORES E PARÂMETROS

Nome do Indicador	Resultado 2016		Result ado 2015	Resulta do 2014	Análise de variância/observações
A. Volumes de tradução Número de páginas de documentos traduzidas, modificadas e revistas e enviadas aos clientes	289 401		267 667	276 827	Ver Parte I, Capítulo 1, Ação 1.1 e Ação 1.4.
Número de páginas de marcas da UE traduzidas	457 564		461 551	481 234	
Número de entradas em «listas de termos»	196 589		126 318	250 692	Ver Parte I, Capítulo 1, Ação 1.3.
Número de minutos de legendagem	1 219		1 623	N.A	Ver Parte I, Capítulo 1, Ação 1.5.
B. Clientes Taxa de prestação de serviços aos clientes nos prazos estipulados	98,3 %		97,4 %	99,3 %	Ver Parte I, Capítulo 1, Ação 1.6.
Taxa de devolução dos formulários de satisfação do cliente (CSF) (CSF devolvidos/documentos entregues) ⁸	5,83 %		2,7 %	3,8 %	
% de clientes que participaram em reuniões	26,20 %		29,5 %	23,3 %	
C. Cooperação interinstitucional Número de projetos do CITI com a participação do CdT	19		13	17	

DADOS FINANCEIROS

A. Planeamento Variação de número de páginas faturadas/previsão inicial	-7,0 %		-5,9 %	+10,6 %	Em 2016, o Centro traduziu menos 7 % de páginas do que o previsto no orçamento inicial. Esta diferença deve-se sobretudo às previsões revistas recebidas da Direção-Geral da Justiça e dos Consumidores (DG JUST) da Comissão Europeia. No caso das marcas da UE, o volume de páginas não faturadas aumentou 14,8 % em relação ao volume previsto no orçamento inicial.
Variação nas receitas do volume faturado cumulativo/receita inicial prevista para o ano	-18,9 %		-10,5 %	+2,3 %	A faturação de documentos pelo Centro em 2016 ficou significativamente abaixo das previsões, tendo as receitas das marcas da UE aumentado 9 % face às previsões do orçamento inicial.
Rácio de marcas da UE/total de páginas faturadas (receitas)	40,05 %		41,6 %	41,7 %	As marcas da UE são responsáveis por cerca de 40 % do total das receitas há vários anos, o que significa que as marcas da UE continuam a ser o principal produto da carteira de clientes do Centro.
Rácio de marcas da UE e desenhos e modelos	61,79 %		63,7 %	63,5 %	Apesar de ter diminuído ligeiramente nos últimos três anos, o número de páginas de

⁸ A distribuição dos CSF pelos quatro níveis de satisfação está indicada na Parte I, Capítulo 1, Ação 1.6.

Nome do Indicador	Resultado 2016		Result ado 2015	Resulta do 2014	Análise de variância/observações
comunitários cumulativo/total cumulativo de páginas faturadas (volume)					marcas da UE continuou a ser o principal produto da carteira de clientes do Centro.
Variação no número de páginas faturadas por cliente entre os anos n e n-1	2,4 %	●	-4,0 %	-5,1 %	Após dois decréscimos consecutivos em 2014 e 2015, o número de páginas faturadas aumentou 2,4 % em 2016. Os documentos que não marcas da UE aumentaram 8,1 %, ao passo que as páginas de marcas da UE diminuiram 1 % face a 2015.
B. Orçamento – Execução de autorizações	94,09 %	●	88,2 %	90,5 %	Este aumento deve-se sobretudo a uma melhoria na elaboração e monitorização orçamentais.
C. Recursos utilizados (recursos afetados aos controles ex ante para garantir a legalidade e a regularidade das operações subjacentes)					
Pessoal afetado a cada controlo ex ante	2	●	2	2	
Audidores financeiros	1,8	●	1,8	2	
D. Resultados (nível e natureza dos controlos realizados)					
Número de autorizações emitidas	445	N.A	353	355	
% de autorizações verificadas ex ante	100%	●	100%	100%	
Número de ordens de pagamento emitidas	5 871	N.A	5 688	5 618	
% de ordens de pagamento verificadas ex ante	100%	●	100%	100%	
Número de ordens de cobrança emitidas	687	N.A	644	705	
% de ordens de cobrança verificadas ex ante	100%	●	100%	100%	

Nome do Indicador	Resultado 2016		Result ado 2015	Resulta do 2014	Análise de variância/observações
E. Resultados dos controlos (o que os controlos permitiram que o Centro detetasse/ corrigisse)					
% de erros técnicos relativos às <u>autorizações corrigidos antes da autorização</u>	11,5 %	▲	14,7 %	13 %	A taxa de erro mantém-se num nível superior à meta de 10 %. No entanto, melhorou em relação a 2015 e 2014, e grande parte dos erros não teriam tido um impacto financeiro ou para a reputação caso não tivessem sido detetados.
% de erros técnicos relativos aos <u>pagamentos corrigidos antes da autorização</u>	1,3 %	▲	1,7 %	1,2 %	A taxa de erro diminuiu face a 2015 e está próxima do resultado de 2014. Um número significativo dos erros teria tido um impacto nulo ou muito limitado a nível financeiro ou da imagem do Centro se não tivesse sido detetado.
% de erros técnicos relativos às <u>ordens de cobrança corrigidos antes da autorização</u>	2,5 %	●	3,9 %	8,5 %	
Número de exceções	5	●	14	17	
F.- Controlos ex-post					
Ordens de pagamento verificadas	273	N.A	259	269	
Erros detetados	0	●	1	1	
Notas de encomenda verificadas	204	N.A	234	286	
Notas de encomenda com erros detetados	0	●	0	0	
G. Pagamentos:					
Atrasos nos pagamentos aos fornecedores	23	●	40	100	
Atrasos nos pagamentos por parte dos clientes das faturas do CdT	37	●	34	81	
Prazo médio de pagamento das faturas do CdT (dias)	27	●	28	31 dias	
Prazo médio de pagamentos aos fornecedores (dias)	19	●	19	23 dias	

OUTROS

Nome do Indicador	Resultado 2016	Result ado 2015	Result ado 2014	Análise de variância/observações
Rotação do pessoal	3,6 % ●	2,6 %	3,1 %	
Discrepância entre necessidades e competências: % de satisfação das necessidades	2,9 % ●	2 %	4,4 %	
Competências essenciais detidas por pelo menos duas pessoas em cada secção	95,3 % ●	76,5 %	65,5 %	
Execução do plano de formação	83,5 % ●	81,5 %	80,7 %	
Disponibilidade das aplicações mais importantes	99,9 % ●	99,9 %	99,9 %	
Número de casos apresentados ao Provedor de Justiça	0 ●	0	0	
Número de processos instaurados na justiça contra o Centro por contratantes ou operadores económicos não selecionados	0 ●	0	1	
Casos comunicados ao OLAF	0 ●	0	0	
Número de casos examinados pela entidade comum de promoção/reclassificação e pela Instância Paritária de Avaliação	0 ●	1	1	

% de realização do Programa de Trabalho do Centro para 2016	79,2 % ▲	83,2 %	85,5 %	<p>A taxa de execução de 79,2 % é calculada com base no orçamento inicial de 2016 (ver metas das ações 1.1, 1.2 e 1.3).</p> <p>A taxa de execução aumenta para 85 % em relação ao orçamento retificativo 2016 (ver metas das ações 1.1, 1.2 e 1.3).</p>
---	----------	--------	--------	---

(*) Legenda dos símbolos utilizados:

- (Ponto verde): Bem! Objetivo atingido de acordo com as expetativas.
- ▲ (Triângulo laranja): Atenção! Objetivo atingido no limite.
- ◆ (Losango vermelho): Crítico! Objetivo não atingido ou abaixo da meta.

ANEXO IX – LISTA DOS MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

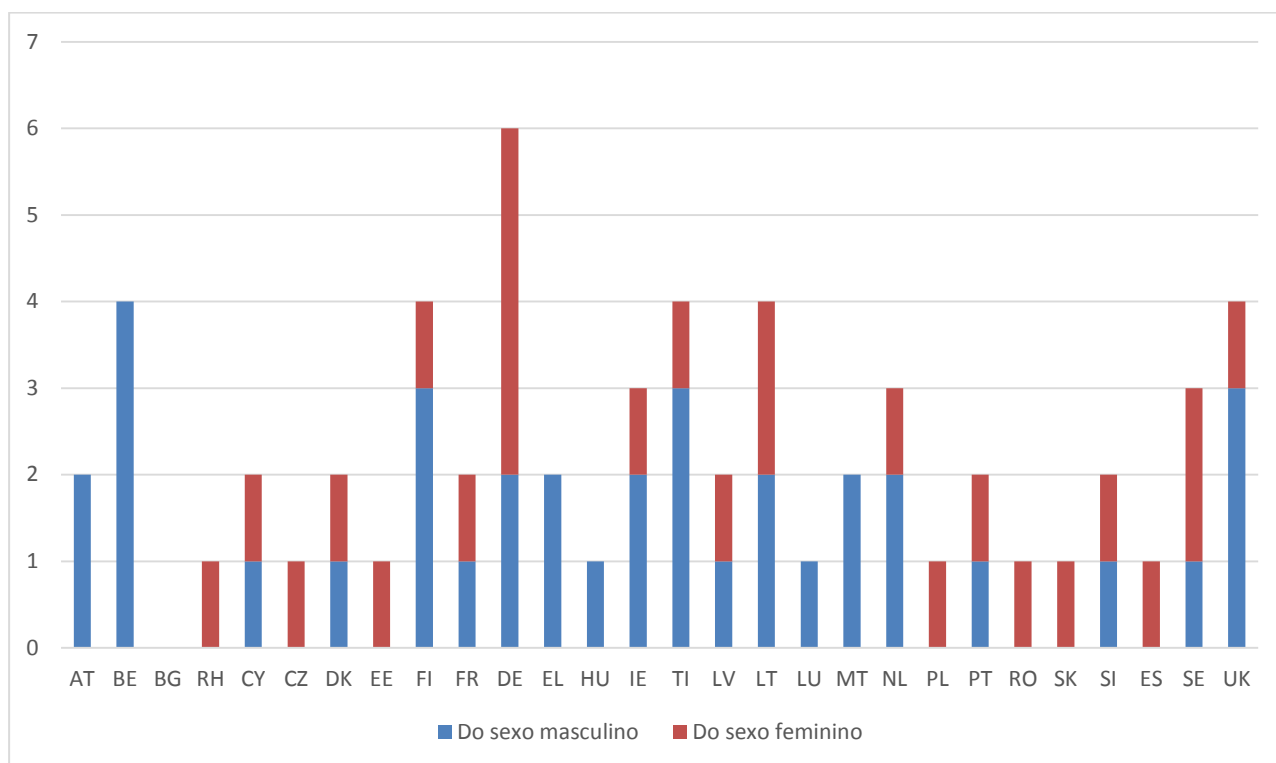
INSTITUIÇÃO/ORGANISMO – ESTADO-MEMBRO	DESIGNAÇÃO COMUM/ABREVIATURA	MEMBRO TITULAR	MEMBRO SUPLENTE
Comissão Europeia	Comissão	Rytis Martikonis (Presidente)	Christos Ellinides
		Christos Ellinides	José Luis Vega Expósito
Parlamento Europeu	PE	Valter Mavrič	Bernadette Ligeti
Conselho da UE	Conselho	Minna Vuorio	Katelijn Serlet
Tribunal de Justiça da União Europeia	TJUE	Thierry Lefèvre	Audronė Strimaitytė
Banco Central Europeu	BCE	Rossana Villani	
Tribunal de Contas Europeu	TCE	Gailė Dagilienė	José Ortiz Pintor
Comité Económico e Social Europeu	CESE	Anna Redstedt	Eric Lavigne
Comité das Regiões da União Europeia	CoR	Ineta Strautina	Eric Lavigne
Banco Europeu de Investimento.	BEI	Christl Schraut	
Provedor de Justiça Europeu	Provedor de Justiça	Alessandro Del Bon	Marjorie Fuchs
Agência Europeia do Controlo das Pescas	AECP	Luigi Sandrin	Rieke Arndt
Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia	FRA	Friso Roscam Abbing	Nicole Romain
Agência do GNSS Europeu	GSA	Olivier Lambinet	David Petrlik
Agência da União Europeia para a Segurança das Redes e da Informação	ENISA	Paulo Empadinhas	
Agência Europeia de Defesa	AED	Dimitri Nicolaidis	Bronislava Ouaki
Agência Europeia de Medicamentos	EMA	Alexios Skarlatos	Monica Buch Garcia
Agência Europeia dos Produtos Químicos	ECHA	Andreas Herdina	Tuula Hakala
Agência Europeia da Guarda de Fronteiras e Costeira	Frontex	Sakari Vuorensola	Sabine Kloss-Tullius
Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho	EU-OSHA	Andrew Smith	Mónika Azaola
Agência Europeia da Segurança Marítima	EMSA	Isabel Torné	Steven Dunlop
Agência Europeia do Ambiente	AEA	Katja Rosenbohm	Gülcin Karadeniz
Agência de Execução do Conselho Europeu de Investigação	ERCEA	Christos Ellinides	José Luis Vega Expósito
Agência de Execução para a Inovação e as Redes	INEA	Christos Ellinides	José Luis Vega Expósito
Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura	EACEA	Christos Ellinides	José Luis Vega Expósito
Agência de Execução para as Pequenas e Médias Empresas	EASME	Christos Ellinides	José Luis Vega Expósito
Agência de Execução para a Investigação	REA	Christos Ellinides	José Luis Vega Expósito
Agência de Execução para os Consumidores, a Saúde e a Alimentação	Chafea	Christos Ellinides	José Luis Vega Expósito
Agência Ferroviária Europeia	AFE	Mikkel Emborg	Salvatore Ricotta
Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos	EFSA	Rory Harrington	James Ramsay
Gabinete Europeu de Apoio em matéria de Asilo	EASO	Jean-Pierre Schembri	
Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças	ECDC	Signe Gilbro	
Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional	Cedefop	Corinna Frey	Stéphanie Wehrheim
Centro de Satélites da União Europeia	Satcen	Katharina Schön	
Agência da União Europeia para a Formação Policial	CEPOL	Roeland Woldhuis	Henrietta Sinkovits
Empresa Comum Europeia para o ITER e o Desenvolvimento da Energia de Fusão	Energia de Fusão	Hans Jahreiss	
Empresa Comum Shift2Rail	EC S2R	Carlo M. Borghini	Vincent Declerfayt
Eurojust	Eurojust	Nick Panagiotopoulos	
Fundação Europeia para a Formação	ETF	Alastair Macphail	

Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e de Trabalho	Eurofound	Fiachra Ó Marcaigh	Mary McCaughey
INSTITUIÇÃO/ORGANISMO – ESTADO-MEMBRO	DESIGNAÇÃO COMUM/ABREVIATURA	MEMBRO TITULAR	MEMBRO SUPLENTE
Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia	EIT	Jari Ahola	
Instituto Europeu para a Igualdade de Género	EIGE	Instituto Europeu para a Igualdade de Género - EIGE	
Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência	EMCDDA	Rosemary de Sousa	Marie-Christine Ashby
Instituto Comunitário das Variedades Vegetais	ICVV	Instituto Comunitário das Variedades Vegetais (CPVO)	Carlos Godinho
Instituto da Propriedade Intelectual da União Europeia	EUIPO	Alain Rassat	Martina Schneider
Serviço Europeu de Polícia	Europol	Jerrie Vermeulen	
Bélgica		Piet Heirbaut	Bernard Latour
Bulgária		(1)	
República checa		Pavla Bálková Koppová	
Dinamarca		Christel Ann-Sophie Maertens	
Alemanha		Peter Ptassek	Maren Kresse
Estónia		Pille Vinkel	
Irlanda		Émer Deane	Stephen O' Dwyer
Grécia		(1)	
Espanha		Teresa Siles Suárez	Carmen Arias Aparicio
França		Caroline Monvoisin	
Croácia		Miljenka Prohaska Kragović	Saša Cimeša
Itália		Edoardo Berionni Berna	Rita Vullo
Chipre		Evniki Stavriniaki	
Letónia		Māris Baltiņš	Agris Timuška
Lituânia		Dainoras Žiukas	
Luxemburgo		Marc Ungeheuer	Yasuko Muller
Hungria		Endre Gáspár	
Malta		(1)	Francesca Scerri
Países Baixos		Marion Alhadeff	Teresa Morris-Drew
Áustria		Philip Bittner	
Polónia		Iwona Kosińska	Dominik Jankowski
Portugal		Maria João Furtado	
Roménia		Gabriela Drăgan	
Eslovénia		Darja Erbič	Nina Skočajc-Juvan
Eslováquia		Mária Krošláková	Štefan Grman
Finlândia		Rauno Lämsä	Panu Kukkonen
Suécia		(1)	
Reino Unido		(2)	

(1) NOMEAÇÃO EM CURSO

(2) SEM NOMEAÇÃO

Figura: Distribuição por género e nacionalidade dos membros do Conselho de Administração



ANEXO X: GLOSSÁRIO

Designação comum/Abreviatura	Agências/organismos/órgãos/instituição
ACER	Agência de Cooperação dos Reguladores da Energia
EC BBI	Empresa Comum Bioindústrias
Gabinete do ORECE	Gabinete do Organismo de Reguladores Europeus das Comunicações Eletrónicas
DG EMPL	Direção-Geral do Emprego, dos Assuntos Sociais e da Inclusão da Comissão Europeia
Cedefop	Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional
CEPOL	Agência da União Europeia para a Formação Policial
Chafea	Agência de Execução para os Consumidores, a Saúde e a Alimentação
TJUE	Tribunal de Justiça da União Europeia
Conselho	Conselho da União Europeia
CoR	Comité das Regiões da União Europeia
ICVV	Instituto Comunitário das Variedades Vegetais
EC Clean Sky 2	Empresa Comum «Céu limpo 2»
DG JUST	Direção-Geral da Justiça e dos Consumidores da Comissão Europeia
EACEA	Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura
AESA	Agência Europeia para a Segurança da Aviação
EASME	Agência de Execução para as Pequenas e Médias Empresas
EASO	Gabinete Europeu de Apoio em matéria de Asilo
EBA	Autoridade Bancária Europeia
TCE	Tribunal de Contas Europeu
BCE	Banco Central Europeu
ECDC	Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças
ECHA	Agência Europeia dos Produtos Químicos
ECSEL	Empresa Comum «Componentes e sistemas eletrónicos para uma liderança europeia»
AED	Agência Europeia de Defesa
AEPD	Autoridade Europeia para a Proteção de Dados
AEA	Agência Europeia do Ambiente
CESE	Comité Económico e Social Europeu
AIECP	Agência Europeia do Controlo das Pescas
EFSA	Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos
BEI	Banco Europeu de Investimento.
EIGE	Instituto Europeu para a Igualdade de Género
EIOPA	Autoridade Europeia dos Seguros e Pensões Complementares de Reforma
EIT	Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia
EMA	Agência Europeia de Medicamentos

Designação comum/Abreviatura	Agências/organismos/órgãos/instituição
EMCDDA	Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência
EMSA	Agência Europeia da Segurança Marítima
ENISA	Agência da União Europeia para a Segurança das Redes e da Informação
PE – DG TRAD	Parlamento Europeu
AFE	Agência Ferroviária da União Europeia
ERCEA	Agência de Execução do Conselho Europeu de Investigação
ESMA	Autoridade Europeia dos Valores Mobiliários e dos Mercados
ETF	Fundação Europeia para a Formação
EUIPO	Instituto da Propriedade Intelectual da União Europeia (anteriormente IHMI)
eu-LISA	Agência Europeia para a Gestão Operacional de Sistemas Informáticos de Grande Escala no Espaço de Liberdade, Segurança e Justiça
EU-OSHA	Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho
EURSC	As Escolas Europeias
Eurofound	Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e de Trabalho
Eurojust	Unidade Europeia de Cooperação Judiciária
Europol	Serviço Europeu de Polícia (Europol)
EC F4E	Empresa Comum Europeia para o ITER e o Desenvolvimento da Energia de Fusão
EC PCH-2	Empresa Comum «Pilhas de Combustível e Hidrogénio 2»
FRA	Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia
Frontex	Agência Europeia da Guarda Costeira e de Fronteiras
GSA	Agência do GNSS Europeu
IMI 2 JU	Empresa Comum «Iniciativa sobre Medicamentos Inovadores 2»
INEA	Agência de Execução para a Inovação e as Redes
MAOC-N	Centro de Análise e Operações Marítimas - Narcóticos
Provedor de Justiça	Provedor de Justiça Europeu
REA	Agência de Execução para a Investigação
Satcen	Centro de Satélites da União Europeia
EC S2R	Empresa Comum Shift2Rail
EC SESAR	Empresa Comum SESAR
CUR	Conselho Único de Resolução

ANEXO XI. CONTAS FINAIS DO CENTRO DE TRADUÇÃO DOS ORGANISMOS DA UNIÃO
EUROPEIA RELATIVAS AO EXERCÍCIO DE 2016

A presente publicação do Centro de Tradução dos Organismos da União Europeia está disponível no seu sítio: <http://cdt.europa.eu>.

Número de catálogo: TF-AA-17-001-PT-N